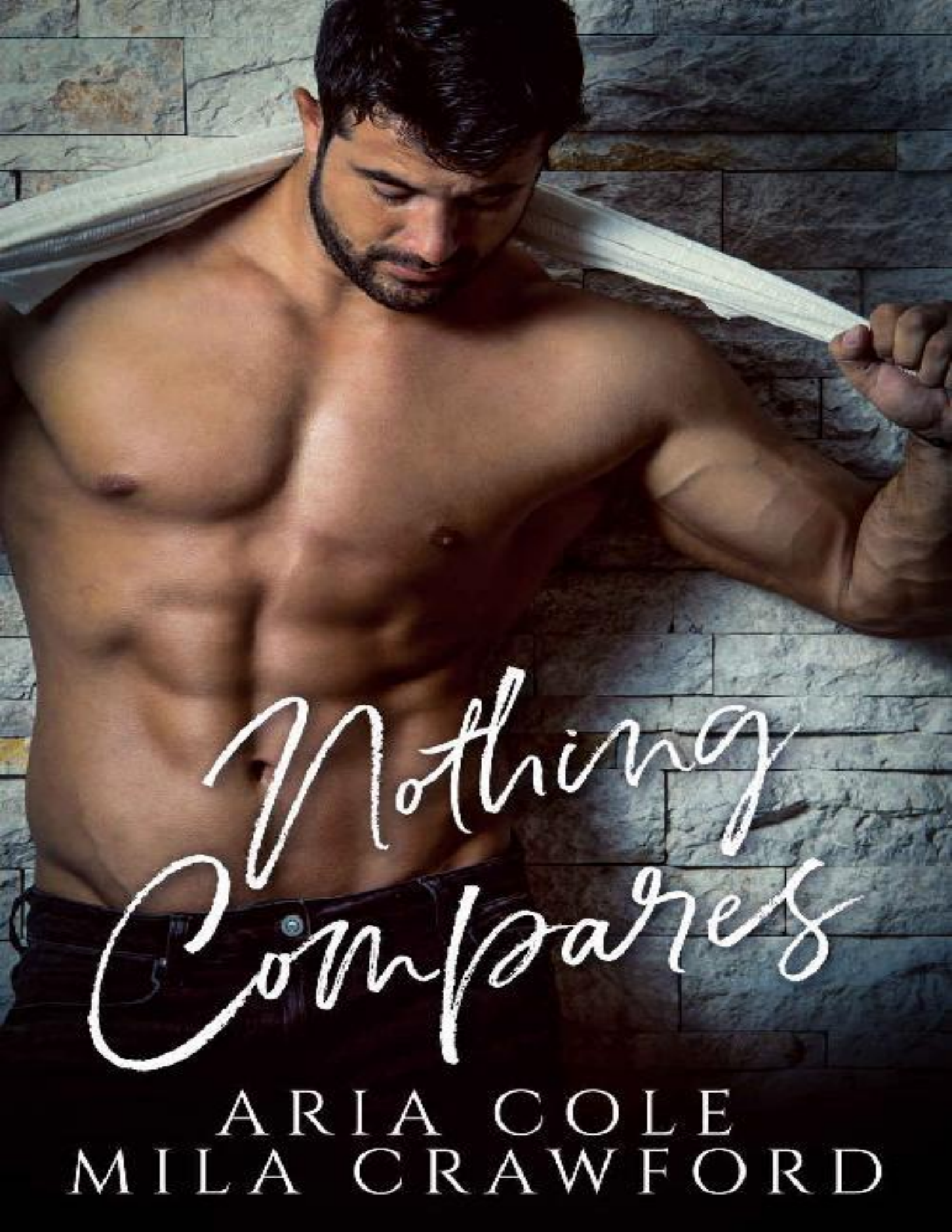

Nothing Compares
ARIA COLE
MILA CRAWFORD

NOTHING COMPARES

MILA CRAWFORD
ARIA COLE

Copyright © 2020 by Mila Crawford & Aria Cole

Todos os direitos reservados.

TRADUZIDO POR LIANA HALTEMBACK
GRUPO LEITURAS INCRÍVEIS

CONTEÚDO

Introdução
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Epílogo Um
Epílogo Dois

INTRODUÇÃO

Gray Blackwell tem uma reputação em nossa pequena cidade. Talentoso. Trabalha duro. É o melhor cirurgião que o hospital já viu. Mas digo que ele é de sangue frio. Muito arrogante para seu próprio bem e deve ser evitado, a todo custo.

E então meu plano perfeito, para evitar o charme rude dele, vai para o inferno em uma cesta de mão, quando meu velho e confiável carro, mergulha de nariz em uma árvore. Mas, felizmente para mim, o Dr. Gray Blackwell me resgatou de uma morte ardente, e agora, infelizmente para mim, não consigo parar de pensar em seu cabelo desgrenhado, agarre-enquanto-ele-está-te arrebatando e aquele queixo esculpido, com a dica perfeita de sombra de cinco horas.

Dr. Gray B. Lackwell e sua anatomia irresistível, estão indo muito bem - é o meu coração que está sob quarentena estrita, deste médico figurão, diabolicamente sonhador.

CAPÍTULO 1



"Amelia May Weaver, se você cancelar mais uma noitada de mulheres comigo, eu juro por Deus, que vou dirigir até aí e chutar o seu traseiro! " A voz da minha melhor amiga, grita nos alto-falantes do meu carro.

Suspiro, abaixando o volume, enquanto meus olhos lutam para focar na estrada escura, à minha frente. Já estava atrasada para o nosso encontro, mas o trabalho tinha demorado de novo, esta noite, e eu não tinha tempo nem para tomar banho - muito menos pensar em drinks com Kiley.

Seu correio de voz terminou e minha música voltou para as primeiras linhas de uma música do Rush, que eu amava, desde que era criança. As notas gritantes da guitarra, irradiando de sua oficina, até tarde da noite, sempre colocaram um sorriso no meu rosto. Eles eram a banda favorita do meu pai; a primeira música que dançamos na sala de estar, quando eu era criança, foi Closer to the Heart, ataques de risos selvagens, nos seguindo.

Eu apertei os olhos, quando grossos fios de chuva começaram a espirrar no para-brisa, o relógio no painel me dizendo, que já passava das nove, meu estômago muito atrasado, para qualquer tipo de comida. Eu estava apenas fazendo uma anotação mental, do que

exatamente ainda tinha na minha geladeira, quando Rush desligou e o toque que usei para Kiley, iluminou os alto-falantes.

Eu gemi, roubando meus olhos da estrada por um momento, para encerrar sua ligação. Suspirei quando acertei o silêncio, pensando que teria muito o que explicar, mas sabia que ela entenderia. Minha melhor amiga, desde a quarta série, Kiley era selvagem e impulsiva e uma grande alegria na minha vida, de outra forma sombria.

Ela sempre quis o que era melhor para mim. Quando eu estava de plantão 24 horas por dia, 7 dias por semana, no colégio, ajudando meu pai com seu oxigênio, enquanto ele lutava para respirar, enquanto esperava por um transplante de pulmão, foi ela quem veio me ajudar com o dever de casa, quando eu estava com os olhos turvos e atrasada para a aula da manhã. E tenho certeza, de que ela só queria o que era melhor para mim, agora que papai se foi; o espaço em branco deixado em meu coração, ainda doía de solidão. Pode ter se passado seis meses, desde que ele perdeu a batalha para a fibrose pulmonar, mas para mim, parecia que foi ontem.

Rush gritou de volta nos alto-falantes, adicionando um sorriso ao meu rosto, assim que uma sombra escura rasgou meus faróis altos. Pisei no freio por instinto, desviando para evitar a criatura rebelde, assim que uma curva apareceu do nada e o nariz do meu carro, mergulhou de cabeça, em uma perene altíssima.

O medo caiu em mim, quando o carro estremeceu ao parar, fumaça e vapor subindo do motor, enquanto Rush gritava contra o vento.

"Filho da puta!" Eu bati minha palma contra o volante.

"A seu serviço." Uma voz profunda retumbou, quando a porta do lado do motorista se abriu e as palmas das mãos pesadas, pousaram em minhas coxas. "Você está bem?"

Meu coração estremeceu e parou mais rápido, do que o carro tinha acabado de fazer. "Uhm."

Um caroço do tamanho de uma bota, se alojou em minha garganta, enquanto meus olhos viajaram pelos fortes antebraços e bíceps, através de uma placa sólida de ombro musculoso, e então pousaram nos olhos verdes luminosos mais familiares, que eu tinha visto em muito tempo. "Você sabe em que ano estamos?"

"Ugh." Eu mal resmunguei.

“Isso não soa bem. Sua cabeça dói? Você pode ter uma concussão. "

Eu fiz uma careta, a única coisa doendo agora, era o meu desejo de estar mais perto do meu lindo herói. "Eu não estou com uma concussão." Eu segurei meu lábio. "Eu sei exatamente quem você é."

Seu olhar intenso estreitou, antes de disparar pelo meu corpo. Uma mão subiu pela minha coxa e apertou suavemente, antes de alcançar meu pulso e colocá-lo fora do alcance de seus lábios. Ele o virou, inspecionando-o suavemente, antes de fazer o mesmo com a minha outra mão. " Seu pescoço está doendo?"

Eu balancei minha cabeça.

"A ficha pode demorar para se estabelecer." Ele colocou minhas mãos em seu joelho, antes de inclinar meu queixo, para pegar seu olhar. "Posso tocar em você?"

" O...O que?" Eu gaguejei. Será que eu realmente bati o nariz em uma árvore e agora estou sonhando? Talvez eu estivesse com uma concussão e ele era uma miragem. "Isto é real?"

Ele abriu um sorriso torto, uma risada suave caindo de seus lábios, incrivelmente carnudos. "Eu sou um médico."

"Oh cara, isto deve ser um sonho. Acorde, Amelia, acorde!" Eu belisquei meu pulso, estremecendo com a dor.

Ele riu abertamente então, parando de beliscar com sua mão quente. "Posso garantir que sou muito real."

"Não, definitivamente não é. Já se passaram quinze anos. "

Ele sorriu, os olhos brilhando, como se estivessem salpicados de glitter verde-dourado. Sua mandíbula era bem angulada e esculpida, como se fosse feita de mármore, e a ampla extensão de seu corpo preenchendo meu pequeno espaço, era uma indicação clara de que ele malhou. Muito. As coisas com certeza mudaram, desde o garoto magrelo que ele costumava ser.

"Sou eu, Amelia." Um de seus polegares parou no ponto do meu pulso, no meu pescoço, enquanto ele falava. "Seu coração está acelerado. Tem certeza de que se sente bem? "

Seus olhos preocupados pairaram sobre meu rosto, fazendo-me sentir muito consciente de todos os seus movimentos, em relação aos meus. "Não, isso não parece certo."

"Que tipo de médico eu seria, se não ajudasse uma vizinha em necessidade?"

"Médico?" Eu ri. "Oh, entendi, você é o Dr. Sonho Perfeito agora? Isso é mil por cento um sonho. Devo ter desmaiado. Estou apagada agora, não estou? Você está prestes a se transformar em Satanás? Espere, estou morta? Isso é purgatório? Espere não, isso é o inferno, certo? Você me faz pensar uma coisa e depois transformá-la em um maldito pesadelo. Você é Satanás?"

Sua risada ecoou ao redor do carro então, suaves gotas de chuva caindo em seus cílios grossos e, em seguida, escorrendo pelas maçãs

do rosto sexys, confirmaram meu palpite. Eu estava morta e talvez, apenas talvez, ele fosse o meu paraíso.

"Eu deveria ter contado, assim que voltei para a cidade, só não sabia como. Eu nem tinha certeza, de que você queria ouvir de mim. Quinze anos é muito tempo . Fiquei muito preocupado, quando vi você bater naquela árvore." Ele passou os braços em volta da minha cintura. "Vou tirar você daqui, tudo bem?"

Eu balanço a cabeça, a cabeça começando a pulsar suavemente, com uma dor.

"Eu estava voltando para casa, do meu turno no Elmhurst General, quando vi aquele gato correr para a estrada e então você desviou como se tivesse acabado de ver um ..." Ele fez uma pausa, os olhos em mim, uma vez que me envolveu em seus braços largos . "...um fantasma."

"Acho que estou vendo um agora." Ele balançou a cabeça, os lábios se curvando em um sorriso, no qual eu sempre fui viciada. Parecia o mesmo, astuto e doce, envolto em um laço sedutor.

Esfreguei meus olhos, pensando que ajudaria a limpar minha ilusão. Quinze anos. Ele tinha partido, há quinze anos e eu não tinha ouvido nada. Nem porra nenhuma, eu deveria estar furiosa, deveria ter gritado e berrado. Eu deveria querer cavar meus olhos, apenas para evitar olhar para seu belo rosto, naquele momento.

"Eu não sabia que os anjos da guarda, podiam ser tão sexys." As palavras escaparam da minha boca, antes que eu pudesse impedi-las. Eu me odiava por pensar isso e o odiava por estar lá, liberando todos aqueles sentimentos familiares novamente.

"Sexy, hein?" Ele respondeu. "Bem, Amelia, o que você acha de deixar esse médico sexy, te levar para casa e te examinar um pouco?"

"OK." Suspirei, sentindo-me quente e segura, apesar da tempestade se formando ao meu redor e em todos os níveis internos.

Seus lábios se abriram, prestes a dizer algo, quando o toque de Kiley perfurou o ar da noite. Suas sobrancelhas se ergueram, quando Tom Sawyer de Rush, ergueu-se no ar. "Boa música."

"Grande música." Eu concordei, enquanto ele me carregava para sua caminhonete pesada, deslizando-me para o lado do passageiro e enrolando um cobertor em volta do meu colo, antes de me prender com o cinto de segurança.

"Lembro-me de quando seu pai costumava nos ensinar, as maravilhas do rock clássico."

"O que você está fazendo aqui, Gray?" Eu perguntei, quando ele deslizou para trás do volante.

"Somos vizinhos, Amelia Weaver. Eu voltei há um mês. "

“Oh. Então você é o idiota pretensioso." Eu estreitei meus olhos, percebendo que ele havia se mudado para a antiga casa de seu pai. Achei que com todos os motoristas e decoradores de interiores entrando e saindo, alguma socialite rica tivesse comprou a propriedade para um investimento ou uma casa de verão. "Eu não fazia ideia."

Seus olhos encontram os meus, estreitando-os em um sorriso. “Você nunca gostou de coisas chamativas. Não estou surpreso, que você pense que conforto e estilo, constituem um idiota. Você ainda canta Rush tão alto, que bloqueia o mundo inteiro? "

Eu estreitei meus olhos, irritada por ele me conhecer tão bem. Eu gostaria de ter mudado tão drasticamente como ele, mas a verdade da questão, é que eu era a mesma garota que era então, apenas com mais algumas rugas. "Hm."

Ele riu baixinho, ligando a caminhonete e voltando para a estrada. A coisa de boa vizinhança a dizer, teria sido, é bom vê-lo novamente, Grey, mas vou levá-lo por enquanto."

"Desculpe, não estou pensando direito, eu acho." Passei a mão pelo cabelo umedecido pela água da chuva. “É bom ver você, Gray. Que bom que você está vivo ... ”

Seus olhos cortaram o ar úmido da caminhonete, seus limpadores seguindo a batida do meu coração, enquanto passavam pela chuva. "Amelia." O tom de sua voz, baixou mais uma oitava. "Ainda tão linda como sempre."

CAPÍTULO 2



"Um

medico, hein? " Eu engasguei, pensando nas inúmeras noites que ficamos no meu quintal, olhando para as estrelas e sonhando com nosso futuro. Nem uma vez em todo esse tempo, ele mencionou ser médico. “O que aconteceu ao futebol?”

"Os sonhos mudam", disse ele , encolhendo os ombros. “O sonho tinha que mudar.”

Caminhamos até a minha varanda, ambos parando e deixando as memórias do passado, passarem por nós.

"Lembra quando seu pai apontou a arma para mim?" Ele perguntou, o riso atado em sua voz. "Eu posso rir sobre isso agora, mas na época, acho que quase mijei na calça."

“Nenhuma filha minha, vai ser contaminada por um Blackwell sujo e nada bom,” eu disse, zombando da voz do meu pai, o melhor que pude. O pai de Grey e o meu, tinham disputas constantes, Harold acusava meu pai regularmente, de construir sua garagem na propriedade Blackwell, chegando mesmo a contratar um advogado e solicitar aos agrimensores, que viessem confirmar sua afirmação. Nossos pais brigaram por anos, então, quando começamos a namorar, os dois ficaram um pouco mais insanos do que o normal.

"Onde você foi? Um dia você estava aqui, no próximo você se foi. Você me disse, que não estava indo embora. "

"Você sabe que meus pais tiveram um divórcio complicado." Seus olhos passaram por mim, fitando as árvores no horizonte. “Eu nunca pensei que iria te deixar, mas então minha mãe começou a falar sobre como tudo o que ela tinha era eu e se eu a deixasse, ela morreria. Ela ameaçou se matar. "

Eu deixei suas palavras passarem por mim, eu não tinha minhas próprias no momento. O silêncio era tudo que eu podia oferecer a ele . Se isso fosse o passado, eu teria jogado meus braços ao redor dele e apenas o segurado, esperando que meu toque dissesse a ele, que ele não estava sozinho. Mas isso foi há muito tempo, ele não era o garoto que eu conhecia. Este homem na minha frente, era um estranho. Não importava que eu o conhecesse no passado. Eu não o conhecia agora. "Há quanto tempo você está de volta?"

Ele esperou para falar, cada momento de silêncio, mais doloroso do que o anterior. "Algumas semanas. Fui criado pela minha mãe, em LA. Quase não falei com meu pai, depois do divórcio. Ele também considerou minha partida, como uma traição e você sabe como aquele homem era, depois de colocar alguma coisa na cabeça. "

“Minha mãe costumava chamá-lo de montanha imóvel.”

“Ele até se recusou a me ver, quando estava morrendo. Fiquei tão chocado, que ele realmente me deixou alguma coisa. Mas, quando os advogados ligaram no ano passado, descobri que ele me deixou tudo. Incluindo sua preciosa casa. ”

“Sinto muito pela morte dele. Foi muito triste. Quando meu pai morreu, há alguns anos, o seu foi tão gentil comigo.” Minha mente vagou de volta, para como Harold tinha cuidado de tudo, permitindo-me desmoronar. Ele realmente se aproximou de mim, então. "Eu não vi você no funeral."

“Sim ... eu estava com raiva. Acabei de pagar alguém para fazer os arranjos. Eu não queria ter nada a ver com isso. ” Ele fez uma pausa, os olhos se transformando em rugas de expressão, enquanto olhava para mim. “Eu esperava que você ainda estivesse aqui. Quando recebi a oferta de trabalho, aceitei. Tudo o que eu conseguia pensar, era em ver a doce Amelia novamente. "

Eu me afastei dele, mancando o mais rápido que pude. “Aquela garota não existe mais. Não sou sua, há muito tempo. ”

Ele caminhou em minha direção, um olhar faminto, espreitando atrás de seus olhos. O mesmo olhar que ele tinha, quando estava jogando futebol. Bravo. Determinado. Cheio de convicção. Ele me fechou,

minhas costas batendo no banco da varanda , certificando-se de que eu não tinha como escapar dele. Ele inclinou a cabeça, seus lábios mal tocando minha pele.

"Quem você está enganando, Amelia, você sempre foi e sempre será, minha." Ele sussurrou, sua voz rouca como uma chama, acendendo meu corpo inteiro, como ele fez há muitos anos.

Eu odiava por como estava reagindo a ele. Irritada com a traição do meu corpo, envergonhada por ter tão pouca auto-estima, que um olhar desse homem me fez cair de joelhos. Sucumbindo aos seus encantos como uma completa idiota. ”

"Você ainda é um cara intenso ." Eu empurrei para trás, tanto, que minhas costas estavam agora mais do que meio arqueadas, desesperada para me distanciar, de qualquer maneira que eu pudesse.

“Só quando as coisas importam.”

“Pena que eu não importava, quinze anos atrás”, eu disse, pouco antes de perder o equilíbrio e cair no chão . Pelo menos é para onde eu estava indo, antes de Gray me pegar.

"Você sempre foi importante." Seus lábios quase roçaram os meus. “Agora, onde está sua chave?”

"Eu posso conseguir, se você apenas me der um pouco de espaço para respirar."

“Não seja boba, apenas me diga onde”, ele insistiu.

“O bolso interno, de cima da minha jaqueta.” Minha respiração engatou, quando ele me segurou contra ele, com um joelho e um braço bem apoiados, e então usou a outra palma, para pescar dentro da minha jaqueta, logo acima do meu coração.

“Seu coração está acelerado.” Ele comentou, os olhos na base da minha garganta. Seus dedos quentes roçaram meu peito e colocaram todos os nervos do meu corpo, em estado de alerta.

"Eu não consigo controlar isso."

"Você está se sentindo bem?" Ele sussurrou, um sorriso arrogante se formando em seus lábios carnudos.

"De modo nenhum." Eu balancei minha cabeça, assim que meu estômago embrulhou com mil artistas de circo, dando cambalhotas.

"Aqui estão elas." Ele sugou o ar, quebrando o contato visual, antes de deslizar minha chave na fechadura e abrir a porta da minha casa. "Bem-vinda a casa."

Estremeci, quando percebi que tinha deixado a tigela de cereal desta manhã, sobre a mesa e o Sr. Kittkykins , meu gato, estava empoleirado

ao lado dela. Eu poderia imaginar o bigode de leite, em seu rostinho bonito.

"Ei, eu conheço aquele gato."

"Oh." Eu ri, me contorcendo para fora de seus braços, até que meus pés estivessem plantados firmemente no chão. Eu empurrei minha mão sobre meu pescoço, uma dor lenta se estabelecendo, que não existia antes. "Esse é o Sr. Kittykins ."

"Bem, o Sr. Kittykins é o autor do seu acidente."

"O que?" Eu franzi meu nariz, estremecendo, enquanto esfregava o músculo dolorido.

“Esse é o animal que correu na frente do seu carro e te tirou da estrada.” Ele se aproximou, os olhos no meu pescoço. "Seu pescoço está doendo?"

Eu balancei minha cabeça e estremeci novamente. "Um pouco." Eu admiti. "E o Sr. Kittykins geralmente não sai pela porta do gato, depois de escurecer, ele está sempre enrolado pacificamente, em sua cadeira de gatinho, quando chego em casa."

"Assim como esta noite?" Ele arqueou uma sobrancelha, quando seus dedos começaram a trabalhar os músculos do meu pescoço para mim, movimentos lentos, que puxaram um gemido suave dos meus lábios.

“Você é incrível,” eu disse, antes que pudesse parar.

Sua risada assustou o Sr. Kittykins e o fez se esconder embaixo de sua cadeira favorita, com apenas um olho aparecendo na esquina. “Você pode querer pensar em trancar aquele animal, quando não estiver em casa - odiaria vê-lo me expulsar da estrada, um dia desses, enquanto está sentado na curva, esperando seu carro voltar para casa.”

Eu fiz uma careta. " Vivendo com o nome Blackwell, não é?"

"O que isso deveria significar?" Seus olhos brilharam com malícia, quando pegaram os meus por cima do ombro.

“Isso significa que os Weavers não gostam de ouvir o que fazer. Especialmente quando se trata de seus gatinhos.” Eu estava brincando, principalmente. E era sua culpa, que eu estava me sentindo eriçada de qualquer maneira, seus dedos roçando minha pele, eram como fogos de artifício, iluminando minhas veias.

"Bem, eu nem sonharia em lhe dizer o que fazer, Amelia Weaver." Ele se inclinou mais perto, meus nervos tumultuados em resposta. “Só isso, eu acho que você deveria entrar em um banho quente e mergulhar um pouco em sais de Epsom. É uma maravilha para curar dores musculares e atitudes mal-humoradas. ”

“Ei , não sou eu que estou dizendo aos vizinhos, como viver suas melhores vidas.” Eu provoquei, e fiquei completamente chocada,

quando ele não respondeu, mas em vez disso, me puxou suavemente para seus braços embalados e sorriu.

"A banheira ainda está no mesmo lugar, Weaver?" Ele perguntou. “Lembro-me de muitos bons momentos, naquele banheiro.”

Suspirei, apontando para o corredor , antes que ele caminhasse em passos rápidos por toda a extensão e passasse pela primeira porta à esquerda. A velha banheira com pés que encontrei em uma loja de móveis antigos, alguns meses atrás, era conhecida. "Sabe, acabei de instalar a banheira e este será apenas o segundo banho, que tomo nela."

"O que há com isso?" Ele me colocou ao pé da banheira e então começou a abrir os armários, como se fosse o dono do lugar.

“Eu trabalho demais, eu acho. O que há com você se sentindo em casa, no meu banheiro? " Eu fiz uma careta, quando ele vasculhou uma caixa de absorventes internos.

"Já que me fiz sentir em casa, em outras partes de você, presumo que isso seja um passo atrás."

Minha respiração engatou, com as memórias de suas mãos explorando, cada centímetro de mim.

"Ah ha!" Ele puxou um saco fechado de sais de Epsom, espumosos e cheirosos, de lavanda. Então ele ligou a água, o vapor quente subindo instantaneamente. “Pensei que teria que correr para casa, por um minuto, para pegar suprimentos, você tem um kit básico de primeiros socorros?”

Ele se virou, empurrando minha jaqueta sobre meus ombros e ajudando-me a tirá-la de meus braços. Então ele começou a trabalhar nos botões do meu cardigã, antes de parar nos botões acima dos meus seios.

“Eu não tenho um kit de primeiros socorros, não.” Eu respondi, pressionando meus lábios, enquanto meu olhar se estreitou em sua boca. Eu me perguntei, como seria estar em seus braços, seus lábios pressionados nos meus, enquanto ele extraia prazer de mim.

Eu balancei minha cabeça, fechando meus olhos com força e afastando o visual. Eu não queria voltar lá. Eu trabalhei muito duro para matar a dor que assolou dentro de mim, desde que ele partiu. Saiu sem nem mesmo uma nota. Eu estaria condenada, se deixasse a cobra deslizar de volta para minha vida.

"Bem, eu vou entregar um amanhã, então." Ele testou a água, ignorando meu monólogo interior, completamente e ainda agindo como se ele ... *pertencesse* à minha casa. "Vou deixar você em paz, grite se precisar de alguma coisa."

"Espere o que?" Eu respondi, mas era tarde demais, ele já tinha fechado a porta e me deixado sozinha. Eu sentei na borda da banheira, despejando a metade do saco de sais de lavanda, antes de me desnudar com cuidado e entrar no banho.

Foi celestial e eu estava cansada. A alfazema subiu à minha cabeça, quase instantaneamente e, quando cinco minutos se passaram, eu estava cochilando pacificamente, tudo, menos minha cabeça encharcada, na água quente.

Acordei um pouco depois, naquele estado estranho, entre sonho e sono, apenas o som de um assobio suave de outro quarto, me puxando para a realidade. Eu me movi, a água esfriando e a imagem de Gray Blackwell, dançando nas bordas de minhas memórias.

Ele era real?

Foi alguma dessas coisas?

"Aqui está, Weaver, dois Advil e um pouco de suco de laranja, para acompanhar."

"Oh meu Deus." Murmurei quando sua mão deslizou pela porta, dois pequenos comprimidos aninhados dentro.

"Você está decente?" Ele proferiu, antes de colocar sua cabeça todo o caminho, olhos fechados.

"Você me deu tempo zero para me cobrir, se eu não estivesse, então acho que foi bom eu estar." Afofei as bolhas de sabão, em volta dos meus seios, para me tornar mais decente e depois tomei os comprimidos e o suco, com gratidão.

Ele abriu os olhos ao meu toque. "Que pena. Já se passou muito tempo, desde que vi uma mulher nua em pessoa. "

“Parece que você tem uma vida intensa.” Devolvi o copo de suco vazio, antes de afundar um pouco mais nas bolhas, para me esconder.

“Muito ocupado para pensar sobre isso - do jeito que gosto.” Ele permaneceu na borda da banheira, os olhos treinados em mim. “Sua vida também parece muito intensa, raramente vejo seu carro, parado na garagem, quando saio para o trabalho de manhã, e menos ainda à noite, quando chego em casa. Presumo que você não tenha comido nada, e o estado da geladeira é, bem ... precisa de um pouco de atenção. ” Ele pegou meu pulso na água e segurou-o no seu. “Coloquei as sobras de sopa de macarrão com frango, no fogão, mas não tinha uma data, então espero que não seja velha. Tinha um gosto bom para mim. ”

“Fiz isso no fim de semana passado, é a receita da minha avó.”

“Então eu sei que é bom. Ainda sonho com você me fazendo aquela sopa, quando eu estava resfriado. É incrível . Mas você não pode viver

com isso sozinha. Então, fiz um pedido de comida fresca para você, no supermercado, que será entregue pela manhã. Também telefonei para a empresa que utilizo para limpeza da casa e deixei uma mensagem para colocá-la em sua programação semanal. Pensei em chamar um serviço de jardinagem, para tirar o peso dos seus ombros, mas, francamente, quero todas as desculpas que puder, para vê-la novamente.” Minha boca se abriu com suas palavras, o choque se registrando em cada osso do meu corpo. "Eu já mudei meu turno, então a partir de amanhã , enquanto você dorme, estarei trabalhando e depois estarei por aí, à noite, para verificar você."

"P-por que você faria isso?" Eu gaguejei.

"Porque é você. Estou farto de apenas passar pela sua garagem, desesperado para apenas dar uma olhada em seu rosto . É o destino, que eu estava atrás de você, esta noite, isso é um bom sinal, no que me diz respeito. De qualquer forma, nós dois sabemos, que nasci para cuidar de você. ”

"Cuidar de mim?" Eu perguntei, quando ele me passou uma toalha limpa. Eu a peguei, segurando-a contra o meu corpo, antes de me levantar da banheira e envolvê-la em torno de mim. Quando terminei, ele desviou os olhos para o chão, depois de volta para os meus, estendendo uma mão, para me ajudar a sair da banheira.

"Você mesmo disse."

"Eu fiz?" Achei que talvez tivesse levado uma pancada na cabeça, com mais força do que pensava.

"Você me chamou de anjo da guarda." Suas mãos pararam em meus cotovelos, me segurando firme contra ele. "Algumas vezes."

"Oh."

Ele se inclinou para perto, limpando os lábios na minha orelha. "E eu prometo a você, eu levo meu trabalho, muito a sério."

Antes que eu pudesse responder, Rush sacudiu no ar, sinalizando que Kiley estava ligando novamente.

"Você deveria atender, já tocou algumas vezes."

Eu balancei a cabeça, dobrando a toalha com mais força e movendo-me ao redor dele e fora do banheiro, em busca da minha bolsa e meu telefone. Eu encontrei, respirando *olá* no microfone, assim que me virei para pegá-lo, escorregando para fora da porta da frente. Meu coração caiu, quando ouvi seu motor ligar, faróis saindo da minha garagem, silenciosamente.

Por mais que odiasse admitir, não queria que Gray Blackwell, fosse embora.

CAPÍTULO 3





deveria ter me concentrado em meus pacientes, em vez de me perguntar como Amelia estava. Mas seu rosto estava gravado em minha mente, e nada do que eu fizesse, abalaria essa visão. Eu estava tão grato, que meu dia foi embrulhado em casos fáceis, nada mais do que problemas de estômago e dores de cabeça. Eu não confiaria em mim mesmo para consultar, não com meu cérebro, na névoa em que estava atualmente.

Faziam quinze anos, desde que a tinha visto pela última vez, e ela ainda era uma visão do caralho, para os olhos doloridos. Eu tinha visto muitas mulheres bonitas, na minha vida, mas nenhuma delas, era tão bonita quanto Amelia. Cada curva dela, era uma obra de arte.

"Grey?" Dr. James Morrison, um cirurgião de trauma brilhante e meu melhor amigo, disse, enquanto nós dois estávamos sentados, na sala dos funcionários, exaustos. Eu tinha esquecido como a medicina real, era recompensadora. De volta a LA, fui bombardeado com rinoplastia e cirurgias de aumento de mama. Eventualmente estava tão drenado e nada sobre o trabalho foi gratificante. Quando entrei na medicina, deveria ser para me ajudar, a encontrar algum tipo de valor em minha vida. Para fazer a diferença. A cirurgia plástica, era para mudar vidas. Eu queria impactar a vida de crianças, que nasceram com deformidades ou mulheres que viram traumas de abuso. Nunca imaginei

que meu treinamento, me deixaria com os clientes consumidos pela juventude e um conceito equivocado de perfeição. Voltar não era tanto sobre Amelia , quanto era sobre perder minha alma. Mas eu tinha que admitir, saber que ela estava aqui, era o empurrão que eu precisava para arrumar minha vida e voltar.

"Grey, cara, onde você está?" Jim perguntou novamente.

"Me desculpe, cara. Eu só estou cansado." Eu menti. Eu não queria que Jim soubesse sobre Amelia, eu a queria só para mim, por enquanto. Eu não tinha certeza, se queria que algum homem soubesse sobre ela. Eu balancei minha cabeça, limpando a névoa que Amelia deixou lá.

“Eu vi você trabalhar triplos consecutivamente, completar uma cirurgia complicada após a outra e nunca vi você cansado. Merda, por um tempo pensei que você estava viciado em coca. Você, meu caro, não se cansa, então o que realmente está acontecendo? "

“Uma amiga minha, sofreu um acidente de carro e estou preocupado com ela.”

"Dela?" Jim perguntou, inclinando a cabeça para o lado, seus olhos se concentrando em mim. Eu não pude deixar de abrir um sorriso. Ele me conhecia, há muitos anos - nós nos conhecemos, durante a faculdade de medicina - sua posição aqui, foi apenas uma das razões pelas quais decidi voltar. E depois de tantos anos de amizade, não conseguia esconder nada dele. “Desde que te conheço, você nunca mencionou nenhuma garota, além de Amelia. Desde quando, você tem amigas? "

“Eu tenho uma tonelada de amigas. Metade da equipe, é formada por mulheres ”, eu disse, ofendido.

“Aquelas não são amigas, são colegas de trabalho. Quantas vezes você comeu uma refeição ou fez algo, com a dita funcionária? ”

"Verdadeiro." Eu ri, percebendo que normalmente passava meu tempo trabalhando, fazendo meu trabalho e tendo o mínimo contato pessoal possível, com outra pessoa.

"Quão gostosa ela é?" A pergunta de Jim me irritou. Eu sabia que isso era irracional, mas Amelia não era apenas um pedaço de carne, que discutimos durante as cervejas. Ela era especial. Jim nunca levou nenhuma mulher a sério, não esperava que ele soubesse, o que Amelia significava para mim. Ele não iria entender e naquele momento, eu não queria falar com ele, sobre a única garota que já amei. Ele já tinha me arrasado por anos, por causa da minha ansiedade por uma mulher, com quem namorei quando adolescente.

"Ela está bem."

"Você realmente, não vai me contar nada, vai?"

"Você pode simplesmente largar isso?" Eu disse, minha voz misturada, com a irritação que sentia.

"Uau." Jim disse, levantando a mão no ar em derrota. “Não exploda uma junta. Eu só estava conversando. ”

“Não há nada para contar. Ela mora ao lado de mim e sofreu um acidente. Ela foi embora bem, mas o carro dela praticamente se enrolou em uma maldita árvore. " Eu belisquei a ponta do meu nariz, desejando desesperadamente, que essa conversa acabasse. Eu queria ir para casa, para poder verificar Amelia.

"Amelia?" Ele perguntou e fechei meus olhos, desejando que toda a situação desaparecesse. Virei minha cabeça e Jim apenas olhou para mim, sua boca formando uma linha reta, enquanto ele tentava abafar sua risada.

"Nem uma porra de palavra." Eu avisei, olhando para ele.

“Tudo o que você disser, cara,” Jim disse, um sorriso irritante, estampado em seu rosto. Olhei para o relógio de parede e observei os minutos, se arrastando lentamente.

"Por que você não bate o ponto?" Jim disse, percebendo meus olhos grudados no relógio. "São apenas mais quinze minutos, até que você termine de qualquer maneira."

Isso era tudo que eu precisava. Pulei do sofá e me dirigi para a porta.

"Ela ainda é tão quente, quanto você se lembra?" Ele perguntou.

"Cuidado, Jim." Eu avisei.

"Relaxa cara. Eu nunca infringiria sua garota. Você está atrás daquela garota, há anos. Achei que já tivesse terminado, mas acho que não.”

“Nada está acontecendo. Ela apenas se machucou um pouco. Eu só quero ver como ela está. Ela é uma espécie de paciente. Estou apenas fazendo meu trabalho ”. Enquanto dizia as palavras, sabia que era mentira. Amelia não era apenas uma paciente. Ela era ela. Única. Minha.

"Só estou dizendo, que você não está tão animado para checar qualquer outro paciente, como esta." Jim riu.

“Tanto faz, cara. Estou fora daqui. ”

Uma hora depois, cheguei à casa de Amelia. O tempo todo me senti como um adolescente, meu corpo todo vibrando, com a ideia de vê-la novamente. Estacionando o carro, peguei os dois sacos de papel marrom e me dirigi para a porta dela. Pareceu uma eternidade, enquanto esperava que ela respondesse, mas quando ela finalmente respondeu, senti como se tivesse me atingido no estômago.

A garota era tão bonita, que me deixou sem fôlego. Jim estava certo, por mais que eu negasse, Amelia havia me consumido. Ela sempre fez. Ninguém nunca me fez sentir fraco em meus joelhos e produziu uma sensação de proteção insana, em toda a minha vida demoníaca. Durante anos tentei fazer contato, escrevendo cartas, mandando e-mails. Mas nunca ouvi uma palavra dela. Minha mãe repetidamente me disse, que o amor adolescente não era eterno, que a vida não era um conto de fadas. Eventualmente, eu desisti, imaginando que ela havia continuado. Algo de que me arrependi, durante toda a minha vida adulta.

"Bem, olá, Grey." Um doce sorriso se formou em seus lindos lábios carnudos. Meus olhos percorreram seu corpo, observando todas as suas curvas escondidas, atrás de uma camiseta larga e calça de moletom enorme. Eu estava desesperado para sentir seu corpo, pressionado contra o meu.

Ela me acolheu com as grandes sacolas aninhadas em meus braços.

"Isso é para mim?" Ela perguntou, apontando para elas.

“Ora, sim, elas são,” eu disse, antes de abrir caminho pela porta dela.

"Por que você não entra?" Ela disse, com uma mordida em seu tom, antes de fechar a porta atrás de mim.

"Bem agora. Você pensaria que ficaria um pouco mais grata, já que estou trazendo presentes,” eu disse, colocando os itens na pequena mesa da cozinha, que ela tinha perto da janela gigante de sacada. Olhei para fora, para ver seu pequeno jardim e alimentador de pássaros, instalado em um dos carvalhos que adornam sua propriedade. "Eu gosto de sua pequena configuração de Branca de Neve." Eu balancei a cabeça em direção ao seu quintal.

“Sim, bem, era algo que meu pai e eu gostávamos de fazer juntos. Seu pai não era realmente um fã. Ele costumava explodir sua arma para garantir que nenhum pássaro ou qualquer coisa viva, se atrevesse a chegar perto de sua preciosa casa. ”

“Bem, minha mãe sempre disse, que ele tinha problemas sérios. Então, por favor, não me culpe pelos pecados do meu pai. ”

“Não se preocupe, você tem pecados suficientes para ser culpado”, disse ela, sentando-se em uma das cadeiras da mesa da

cozinha. "Espere um minuto ... isso é Pete's Burgers?" Ela olhou a bolsa comicamente, antes de quase me empurrar no chão, para dar uma olhada dentro da bolsa. Suas mãos cavaram e ela colocou uma batata frita dourada em sua boca, fechando os olhos, gemendo sons que fizeram meu pau ficar duro. “Estes são perfeitos. Se você me trouxer o de Pete, pode vir todas as noites.”

“Tenha cuidado com o que você deseja,” eu sussurrei, chegando tão perto de seu ouvido, que podia ouvir sua respiração suave aumentando. Seu brilho disparou para mim, eu podia sentir o calor de seus olhos, batendo na minha pele.

"Eu desejo pelo Pete."

“Se você diz,” eu disse, um sorriso se formando em meus lábios, antes de encolher os ombros, dando um passo para trás. “Você tem algo para beber? Eles ficaram sem refrigerante. ”

"O que?" Ela perguntou, vasculhando a bolsa. “A Cherry Coke é a melhor parte.”

“Vou tentar trazer na próxima vez. O tamanho jumbo. ”

“Portanto, haverá uma próxima vez?” Ela perguntou.

"Você pode apostar nisso, Amelia Weaver."

CAPÍTULO 4



Estar com Gray parecia natural. Como se nunca tivéssemos perdido o ritmo. O tempo havia voltado e parecia que eu nunca tinha deixado de amá-lo.

"Você realmente devorou aquele hambúrguer," disse Gray, seus olhos em mim, enquanto eu mastigava a última mordida.

"E aqui estava eu sendo delicada." Eu provoquei.

"Eu amo isso. Outra das minhas coisas favoritas sobre você - você nunca se importou de verdade, com o que as pessoas pensavam. Você sempre foi tão livre. "

De repente, me senti tão ciente de cada movimento meu.

"Por favor, não se sinta constrangida . Eu acho que você é perfeita. Manchas de mostarda e tudo. "

Eu ri, só agora percebendo a mancha amarela em minha calça de corrida. "Você é um homem inteligente. Chocante, já que você é um Blackwell. "

"Você pode parar com essa bobagem de Blackwell? Enfim, pensei que você gostasse do meu pai? "

"Eu faço. Ele não era o *Blackwell, com* quem tive problemas . "

"Eu gosto dessa sua atitude áspera, deixe-me saber que estou sob sua pele."

"Eu não estou eriçada." Eu me irritei, então me controlei.

Ele arqueou uma sobrancelha, percebendo a reação instantânea do meu corpo a ele. “De qualquer forma, eu é que deveria estar chateado. Escrevi para você, por cinco anos. Devo ter escrito milhares de cartas. Você nunca disse nada. Nem mesmo foda-se você, Gray.” Ele se inclinou mais perto, os olhos brilhando. "Eu teria *adorado* foder você, Grey."

“Escreveu para mim? Milhares de cartas? ” Eu perguntei, meu corpo começando a tremer, com a raiva que eu sentia em minha mente. Uma coisa era ser abandonada, mas agora receber uma mentira tão descarada?

"Por que você nunca respondeu?" Ele perguntou, sua voz estranhamente baixa e muito intimidante.

Eu caminhei até ele, meus passos lentos e deliberados. Eu queria gritar, bater nele, dizer que nunca superei o que aconteceu naquele verão, mas me recusei a recuar.

Parei na frente dele, tão perto que no silêncio pude ouvi-lo respirar. “Porque não havia cartas. Porra nenhuma . "

"Bem, eu as enviei." Seus olhos, frios como aço.

“Claro que sim,” eu disse, afastando-me dele, incapaz de olhar em seus olhos por mais tempo. Mas antes que eu me afastasse, ele agarrou meu pulso, me forçando a virar para ele.

“Está tudo bem, Amelia. Tenho certeza que você teve anos de lavagem cerebral. Mas você me conhece. Você sabe que eu nunca teria simplesmente deixado você assim. ”

Eu queria acreditar nele, mas tudo que eu podia sentir, era a dor que persistia, assim que ele foi embora. A lembrança de toda a dor, vergonha e humilhação, que tive de suportar . Achei que ele me amava, mas ele simplesmente amava a si mesmo. Seus olhos queimaram os meus e seu toque chamuscou minha alma.

“Que tal fazermos uma xícara de café e depois conversarmos sobre a sobremesa?” Ele sugeriu.

"Tenho más notícias."

"O que é?"

“Não bebo café e não guardo doces em casa.”

“Bem, não posso ajudar com a primeira parte”, disse ele, antes de se virar e retirar dois recipientes da segunda sacola de papel. Segurando um em cada mão, ele disse: "Cheesecake e bolo de chocolate".

"Perfeito. Voce pode se contentar com chá?”

“Eu me contentaria com absolutamente qualquer coisa, desde que signifique que eu esteja com você,” ele disse, me dando um sorriso

incrivelmente sexy. Um sorriso que fez todo tipo de coisa comigo. Um sorriso que eu queria arrancar de seu rosto de menino bonito.

"Você ainda fala muito bem, pelo que vejo."

Coloquei a chaleira no fogão a gás. Grey veio atrás de mim, seus braços descansando em cada lado do fogão e me fechando.

"Não. O oposto, na verdade. Eu nunca tento isso com força, mas com você, eu quero. Quero que você se sinta especial , segura e bem cuidada. ” Suas palavras ecoaram na sala e reverberaram em minha mente. Eu podia sentir o calor de seu corpo, saindo de sua pele e caindo na minha. O oxigênio na sala evaporou, fazendo minha cabeça girar em uma corrida inebriante. “Não estou procurando por você, para pular nisso. Mas prometo a você, Amelia, você será minha novamente. E você sabe, no fundo, que você sempre foi. ”

CAPÍTULO 5



"Com certeza, você sabe como estragar uma garota." Ela limpou o resto de sua colher com a língua e sorriu para mim no sofá. Com as pernas cruzadas e seu corpo quase apoiado em mim, meus braços coçaram para abraçá-la mais perto.

Dei de ombros. "Quanto mais eu mimo você, melhor funciona para mim."

Ela riu. "Você está me presenteando com algum interesse egoísta?"

Eu arquei um sorriso para ela, ansioso para fazer aquela risada suave e tilintante sair de seus lábios, o máximo possível. "Sem dúvida."

"Talvez eu devesse chutá-lo para o meio-fio então." Ela cruzou os braços em desafio, os seios pressionando juntos e me forçando a desviar os olhos ou eu poderia cobri- la de beijos e nunca deixá-la subir para respirar. Ela era docemente ingênua, como uma princesa da Disney, com as curvas exuberantes de uma estrela clássica de Hollywood. Ela era uma contradição, e aquele brilho em seus olhos me deixou perplexo, me puxou, me fazendo ansiar por ela.

"Por que punir quem fala a verdade?" Inclinei-me mais perto e sussurrei. "Especialmente na boa parte do filme." Eu mencionei o filme que começamos antes. "Esta é a parte em que ele canta para ela no palco , depois que ele estraga tudo, certo?"

"Você já viu isso antes, deveria ter me contado."

"Eu queria ver através dos seus olhos, você disse que era o seu favorito. E eu não tinha visto isso antes, apenas aquela parte - é uma das cenas de filme de garota sentimental, mais famosas da história. "

Ela revirou os olhos, "não é meloso, é doce. Se mais homens confessassem e fossem honestos, sobre o que fizeram de errado, o mundo seria um lugar melhor. "

“Exatamente,” eu me inclinei mais perto, meu polegar roçando seu pulso. Eu a senti estremecer, a proximidade dela, tornando minha vida quase insuportável, no momento, mas eu estava determinado a fazer isso direito por ela. “Honestidade é sempre a melhor política, e é por isso que preciso dizer, que estou levando tudo de mim para não beijá-la agora.” Seus olhos se arregalaram, os dentes afundando em seu lindo lábio inferior. – “Não consigo tirar os olhos de você, Amelia. Cada minuto com você é uma aventura, nunca sei o que você dirá a seguir. Você sempre me manteve na ponta dos pés e me criticou. ”

“Finalmente, algo em que concordamos.”

“Você me deixa louco e vivo para isso. Tudo sobre você me atrai.” Passei o nariz pela orelha dela. “E a maneira como você estremece, quando minhas mãos estão em sua pele, me faz pensar que você quer ...” Passei o dedo em sua mandíbula. "... você precisa de mim, como preciso de você." Inclinei-me, sem pensar duas vezes, e acariciei com minha língua, em toda a linha de seu pescoço.

Um gemido suave saiu de seus lábios, minhas mãos agarrando sua cintura e segurando suavemente. Eu não podia suportar me mover um centímetro mais perto, meu cérebro sangrando com apenas um toque básico. "Que Deus me ajude, quando meus lábios finalmente acariciarem sua pele, Amelia."

Eu avistei seu rosto, olhos caindo fechados, enquanto pequenas respirações, saíam de seus pulmões. Ela engasgou uma palavra sem fôlego: "Grey".

Eu a puxei em meus braços. “Você tem todos os nervos do meu corpo, operando em modo de emergência. Quando não estamos juntos, dificilmente consigo pensar direito, e quando estamos, não consigo formar a porra de um pensamento na minha cabeça, a não ser o quanto quero você. " Dei um beijo na curva de seu pescoço. "Assim que eu tiver você de novo, não serei capaz de ir embora." Virei a parte de baixo de seu pulso e beijei-o castamente. "Bons sonhos, princesa."

E então fui embora.

Sai da sala, sai de casa, deixei meu coração sangrando teimoso, em suas mãos, já fazendo planos, para a próxima vez que Amelia estaria em meus braços.

CAPÍTULO 6



Grey não ligou, por três dias.

Minha mente girou com mil possibilidades. Talvez ele não quisesse dizer o que disse, quando falou sobre nós. Eu odiava querer ligar para ele e implorar para que me beijasse. Ele me machucou, me abandonou. Não havia nenhuma maneira de tornar isso fácil para ele. Ele estava certo, entretanto - cada nervo do meu corpo, estava intimamente conectado ao dele - sempre foi assim entre nós.

Grey foi o primeiro garoto, por quem senti esses sentimentos, e também foi o último.

Levou uma tarde. uma noite e um acidente que abalou meu mundo, para ele aparecer e me incendiar do zero. Eu não conseguia me concentrar em nada, além de Grey Blackwell e a turbulência e bagunça dentro de mim. Porque eu tinha que admitir, apesar de todo o ódio que eu cultivava por ele, eu também tinha muito amor sobrando .

Eu me ressentia das partes teimosas de mim, que ainda tinham sentimentos mistos sobre ele. Eu também me ressentia do sorriso que não conseguia evitar , quando ele estava por perto. A partir do momento em que ele me carregou para fora do meu carro destruído, ele fez com que eu me apaixonasse de todas as maneiras novamente. Meu coração deu um salto quando acordei de manhã, os pensamentos de Grey Blackwell, ocupando muito espaço em minha mente.

E em meus pesadelos, eu imaginava meu pai rolando em seu túmulo, apenas com o pensamento de uma Weaver e um Blackwell, na mesma sala juntos. Continuar o legado da família, sempre foi tão importante para ele, não só eu lutei contra a vergonha de não me sentir bem, porque não era a menina, que sabia, que meu pai sempre quis, mas agora aqui estava eu ... contaminando o seu nome, com pensamentos proibidos de Grey Blackwell *me contaminando.*

"Amelia?" Minha assistente enfiou a cabeça na porta do meu escritório. "Ligação na linha um, eu disse ao cara, que você não atende ligações, depois do expediente, mas ele me pareceu bastante insistente."

"Insistente?" Eu fiz uma careta, pensando que não correspondia à descrição de nenhum dos meus clientes típicos.

"Completamente ranzinza, eu diria." Kelly encolheu os ombros. "Estou indo para casa, não fique até muito tarde, ok? Você deve pegar leve consigo mesma, depois daquele acidente. "

"Tenha uma boa noite, Kelly." Acenei e liguei a chamada que estava em espera, no telefone do meu escritório. "Olá, aqui é Amelia Weaver."

"Weaver, graças a Deus, pensei que você nunca responderia. Aquela assistente que você tem, protege você como um urso, eu gosto dela. "

Eu fiz uma careta. "Grey?"

Ele pigarreou. "Desculpe, já se passaram alguns dias, fiquei preso em uma rotação de 72 horas. Estou de folga nos próximos dias, porém, e acabei de comprar o jantar. Sei que você ainda está trabalhando, o que eu disse para não fazer ainda - você está oficialmente contrariando as ordens do médico. Deixe-me alimentar você, pelo menos. "

"Alimentar-me?" Eu disse.

"Claro, se você sair agora, deve vir para minha casa, e chegará assim que ele estiver saindo do forno." Seu tom era muito brilhante e alegre, para quase oito horas da noite.

"Como você sabia que eu ainda estava no trabalho?" Eu perguntei, já jogando meu laptop na minha bolsa. "Você ainda está me perseguindo, Blackwell?"

"O dia que eu parar de perseguir sua linda bunda, é o dia que eu morrerei, Weaver, você pode apostar nisso." Eu ri de suas palavras, já me levantando para sair. "Tenho certeza, Weaver, você pode levar nossa eternidade para o banco."

Suas palavras me pegaram desprevenida, meu coração acelerou com a ideia de estar sob os cuidados de Grey Blackwell ... para sempre.

Eu estava acostumada a me sustentar. Caramba, eu me acostumei a cuidar de outras pessoas, quando a saúde de papai começou a piorar, mas alguém cuidando de mim? Eu não sabia como me sentia sobre isso.

Eu sabia que gostava de estar na mente de Grey, no entanto.

"Então, o que você diria, você e eu, esta noite?"

"Qualquer noite com você, parece perfeita." E então percebi o que eu disse e coloquei minha mão sobre minha boca e mentalmente me chutei. "Quero dizer, claro, esta noite, perfeito."

Grey já estava rindo. "Vejo você em breve, Amelia."

%*%*%*%*%*%*%*

Trinta minutos depois, e com borboletas batendo em meu estômago, subi os degraus da varanda da casa de Grey. Ele abriu a porta com um sorriso caloroso no rosto.

"Como está esse pescoço?" Sua palma se estabeleceu no meu pescoço e massageou suavemente.

Eu gemi de prazer. "Eu nem pensei sobre isso."

Eu tinha outros pensamentos muito mais urgentes, passando pela minha cabeça. Pensamentos altos, robustos e sensuais .

Entrei em seu espaço, o cheiro de algo divino me consumindo, e não era a comida. “Tem um cheiro incrível aqui.”

Eu não acho que ele já usou colônia, quando estávamos juntos antes, mas agora ele fez, e tudo que eu conseguia pensar, era enterrar meu nariz em seu ombro e inalar.

Ele me ajudou a tirar minha jaqueta e pendurou ao lado da porta, antes de voltar para a cozinha. Estremeci com meus olhos fechados, quando ele estava de costas para mim, o jeito que o jeans desbotado pendia dos seus quadris, era demais para qualquer mulher suportar. Um lampejo de uma mandíbula escura, mal barbeada e com corte de aço, foi o suficiente para fazer meus ovários dispararem.

E então ele se virou, um braço levantando, com a bainha de sua camiseta branca úmida, enquanto ele limpava a testa.

Ai Jesus.

Como eu esqueci o quão quente ele era?

"Pronta para comer?" Ele se virou com uma caçarola. “Minhas enchiladas mundialmente famosas, espero que goste de comida picante.”

Ele nos serviu duas porções cheias e gesticulou para mim, na mesa de jantar, enquanto minhas memórias voltavam para outro jantar nesta mesa - cachorros-quentes e milho doce no 4 de julho, antes de passarmos a noite pegando vaga-lumes em potes e escrevendo nosso nomes no ar com faíscas.

Eu engoli, pensando que gostaria de qualquer coisa que ele estivesse oferecendo. “Eu amo qualquer coisa picante. Parece que você está tentando me engordar, pela maneira como tem me alimentado. ”

“Inferno, sim, eu estou. Eu amo suas curvas sensuais. Qualquer pessoa que já fez você se sentir diferente, é um idiota cego. ” Seus olhos brilharam, quando ele deslizou outra colherada no meu prato. "Coma, linda."

Eu engoli as primeiras mordidas, minhas papilas gustativas formigando com novas sensações. “Você está cheio de elogios hoje. E essa comida é incrível. Nunca conheci um homem que pudesse cozinhar assim. ”

"Eu sou multi-talentoso, Weaver, não fique tão surpresa."

"Eu não estou." Eu me defendi, embora estivesse. No bom sentido.

"E pretendo regar você com todos os elogios, até que você concorde em ser minha." Seu sorriso arrogante, enrolado como arame farpado, em volta do meu coração esperançoso. Ele estava falando sério? Eu nunca conheci um homem tão franco com suas intenções, como Grey era, o jogo usual de vaivém que a maioria dos homens parecia gostar de jogar, nem mesmo registrava nele. O calor em seus olhos era tão aberto, tão atencioso e consistente. Em uma palavra, ele era o homem mais incrível que já conheci.

"Você sabe o que?" Eu limpei quase metade do meu prato, quando olhei para ele, para provocar: "Você não é tão ruim, para um Blackwell."

"Continue olhando para mim assim e vou beijar esse sorriso arrogante de seus lábios, Weaver."

"Você não faria ..."

"Não se engane", ele se inclinou sobre a mesa, "Eu pretendo beijar mais, do que apenas o sorriso de seus lábios." E então ele pressionou seus lábios nos meus, macios e ternos no início, antes de se afastar. "Os últimos três dias sem você, foram como andar no inferno e tentar agir normalmente."

"Grey, eu ..."

"Diga-me ." Ele inclinou meu queixo, para encontrar o olhar dele.

"Eu pensei que você não me quisesse mais." A insegurança percorreu minha voz.

"Amelia." Ele me segurou mais perto. "Nunca, jamais haverá um dia, em que minha cabeça não esteja consumida por você." Ele me beijou de novo, as mãos subindo pela minha cintura e serpenteando pelas minhas curvas, até que eu estava pressionada contra ele com firmeza. "Você me deixa acordado à noite, pensando em todas as maneiras pelas quais posso deixá-la sem fôlego e implorando por mim, como posso agradá-la e fazê-la rir e você nem percebe."

"I-implorando?"

Ele deu a volta na mesa, me puxando para cima, quando seu sorriso mudou. "Inferno, sim, implorando."

Sua mão caiu para a minha cintura então. "Você precisa que eu mostre, o quanto penso em você?"

Minha única resposta foi um gemido baixo, quando seus dedos mergulharam abaixo da minha cintura e pressionaram na costura da minha calça. Em outro instante estávamos no sofá, seu corpo cobrindo o meu, enquanto ele arqueava em mim com suas mãos, lábios e forma ampla.

Eu doía e gemia, desesperada por seu toque, em todos os lugares.

"É isso, doce menina, já implorando." Ele trabalhou seus dedos rapidamente na costura da minha calça, gerando calor e faíscas, que me deixaram à beira de explodir. Eu agarrei seus ombros, afundando mais profundamente em sua palma, enquanto meu corpo ficava mais e mais frenético, pela liberação iminente.

"Eu amo o seu cheiro , deixa-me ligado." Ele rangeu, enquanto uma mão ajustava seu pau, esticando-se sob o jeans macio de sua calça jeans e me deixando louca, com a necessidade de senti-lo. "Você me intoxica." Sua mão trabalhou com mais habilidade, antes de seus lábios cobrirem meu pescoço e chuparem em suaves e pulsantes sucções. Meus músculos começaram a tremer contra ele, meu controle se foi, quando todas as sensações que ele trouxe à superfície do meu corpo, atingiram o auge. "Venha para mim, Amelia."

Sim, não pude evitar. Raios de fogo choveram, enviando-me gemendo e tremendo, em outra estratosfera, enquanto ele me segurava contra ele, sussurrando palavras suaves e beijando ao longo da minha pele exposta.

"Não consigo imaginar nada mais doce, do que ver você se desfazer debaixo de mim, mas vamos tentar - você está pronta para a sobremesa?" Ele deixou cair um beijo em meus lábios, antes de se levantar.

“M-mas ... você não quer ...” Minhas bochechas esquentaram de vergonha, com minhas próximas palavras. “... Ir para o quarto, ou...?”

Seu polegar e dedo. pegaram meu queixo. – “Não estou com pressa com você, Weaver. Você e eu, temos todo o tempo do mundo. Somos uma aposta certa, você e eu. ”

Eu balancei a cabeça, a honestidade em suas palavras, se estabelecendo em meus ossos.

"Agora, o que acha de torta de pêssego?"

“Não consigo me imaginar comendo depois disso ...”, protestei, ainda sentindo seu toque em meu corpo, em *todos os lugares.* Uma emoção de antecipação, vibrou através de mim, com a ideia de estar com ele. Maldita seja minha lógica e meu bom senso, e contra todo o meu melhor julgamento, eu ansiava por Grey Blackwell.

CAPÍTULO 7



"Quando você aprendeu a assar? " Coloquei a última garfada de torta de pêssego na boca e fechei os olhos, deixando o gosto invadir completamente minha boca.

"Eu me lembro quando costumava fazer você gemer daquele jeito." Grey disse, um sorriso arrogante e torto, se formando em seus lábios vermelhos, perfeitamente carnudos. Tudo em mim queria pular nele, exceto meu coração. Meu coração se lembrou das cicatrizes que ele infligiu, todos aqueles anos atrás. Quando ele saiu, desmoronei de muitas maneiras. Durante meses, eu apenas funcionei no piloto automático. Escola, trabalho e depois casa, para chorar no travesseiro, até que meus olhos estivessem pesados de sono.

"Isso foi há muito tempo e não sou a mesma pessoa, que era naquela época." Eu disse, recolhendo nossos pratos e levando-os para a cozinha. As coisas definitivamente mudaram, nos últimos quinze anos. Os antigos armários de carvalho, foram substituídos por quartzo branco. O piso de vinil bege, agora era um mármore imaculado e fino e a velha mesa redonda frágil, no meio do espaço, agora abrigava uma bela ilha de granito, cercada por bancos de couro branco. "Seu pai teria odiado, o que você fez com o lugar."

"Já que ele está morto, ele realmente não pode", disse Grey. Seus olhos combinavam com o aço frio da geladeira, na qual ele

estava encostado. Lembrei-me de todas as brigas que Grey teve com seu pai, algumas noites eram tão ruins, que ele se esgueirou em meu quarto e caiu no meu chão. Nunca o fiz falar sobre nada disso. Ele apenas ficaria lá, em silêncio, seu corpo tremendo. A única vez que tentei abraçá-lo, ele pirou e começou a se mover para trás, como um animal enjaulado assustado. Só anos depois, é que finalmente soube o que tinha acontecido, quando o Sr. Blackwell se confessou para mim, certa tarde.

Raramente acho que as pessoas podem mudar, mas a tristeza e o remorso que vi nos olhos do velho, me fizeram reconsiderar - as pessoas *podem* mudar, mas apenas por si mesmas. "A redenção só é obtida, quando nós mesmos a conquistamos."

"O que é isso, Weaver?" Ele perguntou, empurrando-se da geladeira e caminhando até mim. Eu nem percebi que tinha dito o que disse, em voz alta, até que percebi que ele me olhava curiosamente.

"É apenas algo que seu pai me disse, uma vez."

"Oh, o que caro pai teve a dizer? Eu não tinha ideia, de que você estava tão perto. " Grey apertou a mandíbula cerrada.

"Seu pai tinha muitos demônios, contra os quais lutou, quando adoeceu, começou a trabalhar em si mesmo. Ele queria ser melhor, ele queria expiar. "

"Ele deveria ter expiado por eles, antes de me bater como um saco de laranjas."

"Grey--"

- "Seu pai alguma vez, disse alguma coisa a você?"

"Meu pai? Por que ele saberia?" Eu respondi.

"Foi assim que a luta deles começou. Por que meu pai odiava tanto o seu. Seu pai o pegou chutando a merda fora de mim, no galpão. Acho que tinha sete anos. "

"Sete?" Lágrimas se formaram em meus olhos. "Isso foi muito antes, de nós namorarmos. Por que ele não me contou? Por que ele nunca fez nada? "

"Oh, ele fez algo. Ele foi e pegou sua espingarda e apontou para a cabeça do meu pai. Ele disse a ele, que se ele batesse em mim, explodiria sua cabeça, para longe de seu corpo inútil. "

"E-então como ele ainda estava batendo em você? Meu pai o *teria* matado. Seu pai costumava fazê-lo ir para o quintal e pegar um galho de árvore e bater nele, só porque ele bebia muito refrigerante, de jeito nenhum, meu pai teria deixado outra criança ser abusada. "

"Ele provavelmente teria, se soubesse." Grey encolheu os ombros. "Mas depois daquele dia, meu pai ficou um pouco mais

criativo. Na verdade, ele leu sobre maneiras de me bater e não deixar marcas. ”

"Por que você não disse nada?" Eu perguntei, meu braço indo até seu rosto, meus dedos mal tocando sua pele quente. Eu queria abraçá-lo. Para dizer-lhe que sentia muito, mas sabia que se o fizesse, não iria embora. Meus sentimentos ficariam em segundo plano, em relação à minha necessidade, de tornar tudo melhor para Grey.

“Ele ficou bêbado uma noite e apontou uma faca para minha mãe.” Ele se afastou de mim, virando-se, seus olhos perdidos na distância. “É por isso que saímos no meio da noite. Naquela noite, meu aniversário de dezessete anos. Ele estava bêbado e zangado, com minha mãe, *comigo,* com o mundo. Foi pior do que nunca. Assim que ele desmaiou, minha mãe me agarrou, as chaves do carro e uma mochila cheia de roupas. Ela dirigiu a noite toda, até que pousamos na porta da casa dos meus avós . ” Eu deixei suas palavras passarem por mim, vendo tudo sob uma luz completamente nova. De repente, tudo que eu sabia ser verdade, nos últimos dezessete anos, se transformou em mentira. A verdade é que eu era uma namorada de merda. Eu não tinha ideia ... e deveria.

Senti meus joelhos cederem, enquanto meu corpo escorregava para o chão. Enterrei minha cabeça em minhas mãos e chorei. Chorei pelo menino que perdi, pelo conhecimento que não tinha naquela época e, acima de tudo, pela dor, a mágoa e a raiva, que ouvi na voz do homem forte diante de mim, agora .

CAPÍTULO 8



"Venha, Amelia. " Eu peguei seu corpo mole, em meus braços e a carreguei para o sofá. "Eu deveria ter pensado melhor, do que apenas dizer algo assim, em voz alta." Eu a coloquei no meu colo, os braços travando-a no meu corpo. "Não depois de todos os anos. Eu não tinha o direito de quebrar suas memórias do nosso passado, só porque estava passando por um momento ruim. "

"Um momento ruim?" Ela balançou a cabeça, finalmente olhando para mim, olhos lacrimejantes pendurados nos meus. "Sou eu que sinto muito. Eu deveria saber, que você não iria simplesmente embora. Eu estava tão ocupada com a raiva, que nem pensei no que mais poderia estar acontecendo em sua vida. "

"Não havia como você saber. Meu pai escondeu sua bebida, bem, a maioria das pessoas, pensava que ele estava seco. Ele agia como um maldito adolescente, sempre fazendo isso a portas fechadas e longe de olhos curiosos. "

"Por que você não disse nada para mim, Grey? Todas aquelas noites? Eu poderia ter ajudado, poderíamos ter ido à polícia. Eu sei que meu pai poderia ter ajudado. Talvez as coisas pudessem ser diferentes."

"Pare," eu peguei seus pulsos, enquanto a frustração envolvia suas lindas íris. "Pare de se preocupar comigo, está tudo no passado. Você estava lá para mim, quase todas as noites, você não tem ideia, do quanto apenas estar perto de você, significava para mim, naquela época. " Eu virei seu pulso, roçando um beijo nele. "O quanto você significa para mim, agora."

"Grey." Ela engoliu em seco, a tensão apertando seus músculos. "Você sabia que meu pai iria te ajudar, talvez você pudesse ter vindo morar com a gente, ou-ou-"

Eu ri alto então. "E o que - ser seu novo meio-irmão?" Eu deslizei para mais perto de sua orelha , seu corpo estremecendo, quando eu belisquei seu pescoço, com meus dentes. "Eu seria um meio-irmão ruim, Amelia, passaria todos os dias, pensando em todas as maneiras de foder cada lindo centímetro de você."

"Grey Blackwell." Ela cravou um sólido gancho de direita, em meu ombro esquerdo. "Estou tentando ser útil."

"Útil?" Peguei seu pequeno punho, antes que ela pudesse me socar novamente. "Você foi mais útil então, você sabe."

"Mas se você realmente me amasse, não posso deixar de pensar, que você teria me dito ..."

"Confessar meu pior pesadelo, para a garota que amava? Isso não é útil - nem romântico, aliás. A verdade é que você foi a única coisa que me fez continuar. Você é a única em quem confiei minha vida. Não consegui sobrecarregá-la com meus demônios. "

"Eu queria tudo de você, Grey, até as partes escuras . Eu teria ajudado você, como pudesse. "

"O que você realmente poderia ter feito? Além disso, eu não queria trazer toda aquela besteira, para a sua porta. Você foi a única coisa boa, na porra da minha vida. Você já estava lá, Amélia, você me ajudou mais, porque não sabia e não podia se preocupar. Você irradia muito amor, você me cegou com isso. "

"Grey-" Ela caiu contra meu peito, as lágrimas umedecendo minha camiseta.

"Amelia Weaver, acredite em mim, quando digo que alguns fardos são muito pesados para carregar." Eu escovei o cabelo em suas têmporas. "Harold estava certo, quando disse que uma pessoa não muda, até que esteja pronta para isso. Passei quase uma década jogando futebol, até que perdi todo o meu último ano do ensino médio. Comecei a beber tanto, aos dezessete anos, que perdi os treinos e me vi com um grupo totalmente novo de amigos. Alguns deles já tinham abandondo o ensino médio. Depois que você se foi, o futebol poderia ter me salvado, mas não demorei muito para foder tudo. Saí do time e me mudei para um apartamento, com um bando de caras que bebiam todas as noites da semana. Então, uma noite, estávamos voltando de um jogo de bola, com o irmão mais novo do meu amigo. Meu amigo estava dirigindo, e nós só tomamos algumas cervejas no jogo - eu pensei, de qualquer maneira, e ele dirigia com alguns

drinques o tempo todo. Sinceramente, nem pensei em nada, até perceber que ele estava voltando para casa, rápido demais, ele continuou rindo e dizendo ao irmão mais novo, que estava tendo a experiência completa da Nascar , mas então este cervo saltou do nada e em vez de apenas pisar no freio, como todo garoto do interior é ensinado, ele desviou.” Eu balancei minha cabeça, as memórias voltando para minha mente. "O carro caiu na vala, mas não antes de capotar sete vezes." Eu cerrei meus dentes, lutando contra a emoção que crescia, enquanto contava a história. “Tommy e eu, saímos do acidente, apenas com uma chicotada e uma concussão leve, mas seu irmão não ... seu irmão passou semanas sem responder, na UTI, antes de morrer de inchaço no cérebro. Ele tinha apenas dezesseis anos. " Eu respirei fundo. “Eu não toquei em uma bebida, desde aquela noite. E desde então, tenho usado minha vida, para ajudar outras pessoas. No final daquele ano, eu estava matriculado na medicina, determinado a salvar o máximo de vidas que pudesse, para compensar a vida que não consegui salvar, aos dezenove anos.”

"Então você vê, Amelia Weaver, quando digo que é o trabalho da minha vida, cuidar de você, quero dizer com tudo em mim." Entrelacei nossos dedos, espalhando beijos ao longo de suas juntas. “Agora você apenas tem que aceitar, que você é minha - essas são ordens do médico.”

"Grey--"

Mas antes que ela pudesse dizer outra palavra, cobri seus lábios em um beijo, precisando que ela me sentisse - tudo de mim. Essa coisa entre ela e eu, era tudo, menos temporário - era hora de ela embarcar no meu plano de torná-la minha, para sempre.

Ficar longe de Amelia, me matou uma vez, me deixou um homem quebrado, com um buraco no formato *dela,* em meu coração.

Eu não tinha coragem de perdê-la, novamente.

CAPÍTULO 9



Esse beijo era inebriante. Assim como uma viciada em recuperação , eu sucumbi a isso, me perdendo novamente, para Grey Blackwell. Suas mãos seguraram meu rosto, enquanto ele aprofundava o beijo, abrindo caminho com a língua. Eu podia sentir o gosto de torta de pêssego e Grey. Fazia quinze anos, desde que beijei alguém, eu percebi como era o formigamento no corpo. Com ele, eu esqueci tudo no mundo e apenas fiquei em silêncio, no momento. Apenas Grey importava.

Meu coração bateu mais rápido, tão rápido, que pensei que fosse explodir no meu peito. Meu coração era o que eu precisava proteger. Por mais que eu entendesse o que aconteceu, há tantos anos, não conseguia esquecer, que ele ainda me deixou. Ele me deixou e nunca mais olhou para trás.

Minhas mãos dispararam e o empurraram para trás, desesperadas para respirar. Esse era o problema - quando eu estava perto de Grey, parecia que todo o oxigênio havia desaparecido e eu fiquei sem fôlego.

"O que está errado?" Ele perguntou, sua voz suave como manteiga, seus olhos vidrados com um olhar de luxúria, que me deixou molhada. Mas eu conhecia aquele olhar e aquela voz era tóxica para mim. Eu trabalhei tão duro para construir uma vida, que não o

tivesse nela, eu não estava preparada, para deixá-lo voltar tão facilmente.

"Eu preciso usar o banheiro." Eu soltei, não pronta para relembrar o passado novamente. Eu sabia que deveria apenas ter sido honesta. Dizer-lhe sobre a dor e a raiva que ainda sentia. Mas não queria ser *aquela* garota. Eu não queria ser uma coisa patética, que precisasse tanto dele que, no momento em que ele voltasse, eu derretesse em uma poça. Eu queria que ele trabalhasse para isso, porque eu merecia isso. Se ele me queria tanto, ele teria que oferecer mais do que apenas um hambúrguer, com torta de pêssego .

"O único banheiro é aquele conectado, ao quarto principal. Os outros dois, ainda estão sendo reformados ".

"Você realmente não quer nada do passado nesta casa, não é?" Lamentei minha pergunta, assim que disse. Eu sabia que era um golpe baixo , especialmente, depois do que ele acabou de me confessar. Mas, no fundo, eu queria que Grey se machucasse, porque eu ainda estava machucava. "Eu sinto Muito. As mudanças são todas lindas, " eu sussurrei, antes de me virar para o banheiro, não querendo olhar mais, em seus olhos doloridos.

Fiz uma pausa no meu caminho para o banheiro, na porta do quarto de Grey, antes que o puxão para entrar, assumisse meu lugar. Demorei-me em sua grande cama king-size, minhas mãos deslizando sobre o edredom azul escuro. Grey era mais organizado como homem, do que quando menino. Quando éramos jovens, as roupas se amontoavam no chão, enquanto os pôsteres de bandas, cobriam as paredes. Agora as paredes eram de um tom creme profundo, a cama perfeitamente feita e suas roupas bem alinhadas no armário.

Eu caí de volta na cama, deixando tudo passar por mim. Eu senti uma onda de emoções colidindo. Eu queria estar com ele. Eu queria Grey, mais do que qualquer coisa que já quis em minha vida. Eu só não queria sentir a dor, que vinha de amá-lo.

Fechei os olhos por um momento e quando os abri novamente, notei uma foto em sua mesa de cabeceira. Esfreguei meus olhos, quase certa de que estava vendo incorretamente, mas quando olhei de novo, era inegável. Lá estavam duas fotos: uma de Grey e eu no sol, eu de costas e meu cabelo quase cobrindo seu rosto, sua cabeça jogada para trás de tanto rir, alegria envolvendo cada centímetro de seu rosto. Eu lembro desse dia. Seu time havia vencido o jogo do campeonato e ele se sentia um rei, e eu me sentia a garota mais sortuda do mundo. A outra foto era minha, minha cabeça enterrada em um livro, cabelo puxado para trás, em um coque bagunçado. A foto recente, foi tirada há alguns

dias. Eu me lembrei daquele dia também; Eu estava tentando tirar Grey da minha mente, desesperada para escapar na palavra escrita.

"O banheiro é por ali." A voz de Grey vibrou na sala, tirando-me dos meus próprios pensamentos, me forçando a olhar para ele. Imediatamente me levantei, endireitando o edredom e minhas roupas.

"Desculpe. Acabei de ver a porta aberta e ... ”

"E você decidiu entrar aqui e bisbilhotar?" Ele perguntou, seus olhos brilhando com humor.

"Eu sinto Muito." Eu odiava que ele me pegasse em flagrante. Grey então riu, cruzando o espaço para mim.

"Relaxe." Ele apoiou as mãos nos meus ombros. "Do jeito que eu acho, tudo isso é seu de qualquer maneira."

“Não é meu”, respondi rapidamente.

"Mas pode ser."

CAPÍTULO 10

Grey

"Você sempre esteve na minha vida, Amelia. Todos os dias, você estava lá, mesmo quando não estava na carne. " Ele segurou minhas bochechas, me acalmando em uma submissão necessitada. "Só de ver o seu sorriso nessas fotos, todas as manhãs, quando abria os olhos, me dava toda a motivação de que precisava. Mesmo nos dias ruins, só de saber que você estava lá fora, no mundo, feliz e doce e tocando o mundo, com todo o seu amor e beleza, isso me ajudou, até mesmo nos dias mais longos. "

"Grey ..." Ela respirou.

"Não, eu não acho que você entendeu, Amelia. Quando as noites eram longas e não havia luz no fim do túnel, você era minha única esperança. Sempre que olhava para aquela foto, sabia que havia algo puro e belo lá fora. Você me manteve indo, com a ideia de um dia voltar para você ." Dei um beijo em seus lábios, apoiando-a contra a parede, com passos medidos. "Você sempre foi meu farol. Você tem ideia de como é desconfortável andar por aí, querendo você o tempo todo? " Eu perguntei, puxando seu lóbulo da orelha. Eu a prendi com meu corpo grande. "Você me deixa louco. Eu acho todas essas coisas que eu não deveria pensar, quando se trata de você. Penso em alianças de casamento e cercas de estacas brancas. Você me faz querer coisas, que eu nunca pensei que fosse meu querer. " Eu a beijei, não um toque gentil, mas uma tempestade furiosa, queimando dentro de mim. "Eu não estive com mais ninguém, Amelia. Nunca houve ninguém para mim,

além de você. " Eu respirei fundo, seus olhos pairando sobre os meus e cheios de desejo intenso.

"Eu nunca estive com ninguém em minha vida, Grey." Suas palavras me encheram de doce alívio.

Um estrondo baixo emanou do meu peito. “Baby ... apenas o pensamento das mãos de outra pessoa em sua pele, me faz querer cometer um assassinato. Sempre existiu você, baby, ninguém além de você. "

Eu a bloqueei contra mim, minha língua trabalhando na linha de seu pescoço, enquanto minhas mãos percorriam sob sua camisa e desabotoava seu sutiã.

"Eu preciso de cada centímetro de você." Eu puxei sua camisa sobre sua cabeça, tirei seu sutiã e dei um passo para trás, os olhos se arrastando por sua pele, escura e consistente. "Você é tão bonita. Esses seios lindos, estão implorando pela minha língua e esses mamilos ... ” Eu cantarolei, enquanto puxava sua carne quente. “... estão exigindo ser sugados.”

“Tire sua calça,” eu ordenei e ela reagiu, com os polegares caindo em sua cintura e puxando, revelando uma calcinha de renda preta sexy, para meus olhos gananciosos. “Esta é perigosa.” Eu tracei um dedo ao longo da renda e parei na mancha úmida que crescia. "Tão excitada, baby." Bati um dedo na mancha molhada.

Coloquei a mão no meio da renda preta, em cima da mancha molhada, e arranquei-a, juntando-a em minhas mãos e trazendo a renda preta, para o meu nariz. “ Mmm . O cheiro da sua doce boceta, faz meu pau vazar. Olhe para você, tão excitada para mim, como é ser uma garotinha suja ? " Eu empurrei o polegar para baixo em sua pélvis, arrastando ao longo da borda de seu pequeno clitóris e fazendo-a gemer baixinho.

"Isso me faz sentir desamparada, como se eu fosse toda sua."

"Porra, baby, você não sabe o que ouvir essas palavras, saindo de seus lábios, faz comigo." Meus olhos brilharam com excitação selvagem, enquanto meu sistema acelerava. "Eu tentei ser um cavalheiro." Eu agarrei seu pescoço, forçando seus lábios nos meus, em um beijo áspero. "Mas isso acaba agora."

Eu empurrei os globos redondos de seus seios juntos e chupei, mamilos alternados, antes de forçar um pequeno grito de sua boca, quando usei meus dentes para arrastar com golpes lentos. "Você está bonita. Deliciosa e muito foda, Amelia Weaver.” Trilhei meus dentes até o arco de seu pescoço. Seu peito se contraiu com

a respiração ofegante, enquanto eu agarrava seus pulsos, atrás de suas costas.

Ela se mexeu, seios balançando. "Solte-os", ela implorou, "Eu quero tocar em você."

"Ainda não, minha linda garota." Ajoelhei-me, olhando para o seu corpo curvilíneo por baixo, a protuberância de seus seios, a curva de seus quadris, ela parecia uma gatinha sexy. Sua boceta brilhava na luz suave da sala de estar e me deu água na boca. Inclinei-me e coloquei meus lábios em sua pele, provocando suavemente.

“Pare, pare, pare,” ela gemeu, enquanto eu arrastava meus dentes pela parte interna de sua coxa, provocando e roçando sua pele corada. Eu agarrei meu pau duro e furioso em uma mão, enquanto devorava sua carne macia, entre meus lábios, com mil por cento de certeza, que acabei de morrer e ir para o céu.

Puxei da base até a ponta do meu pau, puxando para cima e para baixo em meu comprimento, lentamente, ansiando por minha liberação, aumentando meu prazer, enquanto ela se mexia e se contorcia sob minha boca. “Mesmo assim, querida,” eu murmurei. "Você está com tanto tesão, não consegue parar de se mover contra mim."

Eu a segurei contra mim, chupando a curva onde sua coxa encontrava seu torso, e dei um beijo suave na dobra. Minha língua disparou e lambeu a doce carne, antes de sugar meus lábios contra sua pele e puxar. Eu chupei e puxei, beliscando uma e outra vez, com meus dentes.

Um ruído cru, passou por seus lábios e atingiu a base do meu pau e voltou. Meus olhos percorreram seu corpo. Eu a vi jogar a cabeça para trás, o cabelo solto e pendurado em ondas longas, o peito arfando, seios redondos balançando, mamilos duros como uma rocha e um tom profundo de rosa baga. Mudei-me para o vinco do outro lado de sua boceta exuberante e repeti as ações.

Lamba, sacuda, chupe, morda.

Ela arqueou e gemeu, se retorceu em minhas mãos, mas segurei suas pernas abertas, suas coxas separadas, boceta em exibição e pingando para mim. Levantei-me lentamente, arrastando meus dedos pela costura de seus lábios, juntando a umidade e girando em sua pele.

"Deus, isso dói", ela gemeu, e tentou puxar seu corpo, para dentro de mim.

"O que?" Eu descasquei quando alcancei o lóbulo da orelha.

“Querendo você *. Em todo lugar* . ”

Continuei a dançar meus dedos, ao longo de sua boceta, levemente. Eu a estava deixando louca. Eu ri enquanto ela se contorcia, buscando liberação, sua cabeça jogada para trás.

Seus olhos se abriram, assombrados e animalescos, como se ela estivesse em busca de sangue e faminta por mim. "Eu te odeio por me provocar ," ela cantarolou.

Eu ri alto. "Eu não acredito em você."

Toquei sua boceta como um instrumento, continuei a negar e dançar em torno de seu orgasmo, recuando, sempre que sentia seus músculos começarem a ficar tensos, com a liberação iminente. " Mmm ... paciência, doce menina."

Trabalhei sua pélvis em circulos, segurando a carne entre os meus dentes, por apenas dois segundos, antes de liberar e me mover para outro lugar.

"Porra, o que você está fazendo comigo?" Ela engasgou e arqueou, trabalhando sua boceta contra meu pau tenso. Ela estava procurando, procurando, desesperada para que eu permitisse sua libertação. Eu gemi, enquanto agarrava a carne de um de seus seios.

Ela respirou fundo, antes de seu corpo ficar tenso, seus calcanhares cravados na minha bunda, e então ela tremeu contra mim. Suas pernas caíram da minha cintura. Eu sorri em seu pescoço, quando percebi que ela começou a se secar, transando comigo.

Eu finalmente a tive. Agora era a hora. Agora estava perfeito.

"Nós não terminamos aqui ainda, amor," eu murmurei, antes de mergulhar minha língua, em sua boceta doce. Seu corpo estava tenso e implorando para que eu a controlasse, eu segurei suas coxas em minhas mãos e mergulhei em sua boceta ingurgitada, girando e lambendo e beliscando tão forte e tão rápido, quanto eu podia.

Eu fui implacável.

Punindo.

Eu precisava dela.

E o caralho era, sempre que ela pegava meu olhar entre suspiros e arfadas, meu coração dava um salto selvagem, como se passar outro dia sem ela, pudesse me quebrar. Tínhamos esperado o suficiente.

Eu ansiava por ela, a cada momento de cada dia, em que não estávamos juntos.

"Eu preciso mais de você." Estou de pé com calor, puxando-a nos braços e carregando-a para a cama. "Eu não tenho camisinha, baby, mas nunca deixei ninguém entrar na minha vida assim. Juro para você, estou limpo. " Eu me empurrei para ela, prendendo-a e pegando seus lábios em um beijo exigente . "Eu tive minha língua dentro de você, esta

noite, tive meu pau deslizando contra seu doce corpo, você me deixa louco, com a necessidade de afundar nesta buceta preciosa. Eu preciso de você agora, Amelia. ”

“Sim, rápido,” ela implorou. "Eu preciso sentir você dentro de mim."

Um gemido escapou da minha garganta. "Você está pronta para mim?"

"Estou pronta."

“Eu amo a maneira como seu corpo se curva para mim, pressiona contra o meu, os gemidos sensuais que escapam de sua garganta. Seu corpo não mente para mim, nunca poderia. "

A ponta do meu pau dolorido, vazou, com a promessa de sua rigidez ao meu redor. Acariciando o comprimento uma vez, acariciando facilmente, controlando o formigamento que irradiava, através do meu eixo , apenas com aquele olhar sexy em seus olhos. “Você não pode me olhar assim, querida. Faz meu pau ficar tão duro, que definitivamente não vai caber. Lembro-me de como essa doce buceta é apertada. Eu posso sentir isso agora. ”

Eu arrastei meus dedos por seus seios, apreciando a forma como os mamilos endureciam, com minha atenção. Eu coloquei meus lábios nos dela, sugando e puxando um gemido dela, assim que deslizei pela barreira fina, que finalmente a fez toda minha.

Eu fui o único homem, a arrancar aqueles pequenos suspiros doces de seus lindos lábios. "Jesus, vou me perder em você."

Eu rodei meus dedos entre suas coxas, de repente, sentindo a necessidade de atender às necessidades desta mulher, assim, todos os dias, pelo resto da minha vida.

“Oh, Grey, eu não aguento mais -” Gritos separaram seus lábios, e ela caiu em mil pedaços bonitos, debaixo de mim. Seu orgasmo agarrou meu pau, enviando raios de prazer, através do meu traseiro, até que o pouco controle que eu tinha, caíu, em favor de derramar minha semente profundamente , dentro de sua doçura.

Suas mãos foram para o meu rosto, nossos corpos sem fôlego, ainda se recuperando do momento mais épico, da minha vida.

“Você é a melhor coisa que já me aconteceu. Eu chupei a carne entre seus seios, antes de colocá-la em meus braços, pegando sua orelha com meus lábios, enquanto saía de sua forma quente, em um movimento lento. "Vou pular no chuveiro e depois vou fazer um lanche da meia-noite, que vai te tirar o fôlego."

“Acho que você já fez um ótimo trabalho, em tirar meu fôlego”, disse ela, e pela primeira vez esta noite, ouvi algo um pouco mais distante em sua voz, um estalo de emoção, que não existia antes.

"O objetivo da minha vida, é tirar seu fôlego, com a maior frequência possível, Sra. Weaver, definitivamente estabelecemos isso." Eu dei outro beijo em seus lábios, antes de sair da cama. "Não se mexa, estarei de volta, em cinco minutos."

Ela estava balançando a cabeça, enquanto eu recuava. Eu não tinha nenhuma razão, para pensar que ela não estava feliz, que a deixei com o coração pesado, de alguma forma. Eu me senti leve como o ar. Eu não conseguia imaginá-la, se sentindo de outra maneira.

Mas ela deve ter estado, porque quando voltei, cinco minutos depois, banho tomado e com a toalha em volta dos meus quadris, ela havia sumido.

Meu tudo, desapareceu na noite.

CAPÍTULO 11



Corri como uma covarde.

Corri de tudo que queria e de tudo que precisava. Mas do que mais fugi, foi da dor. A dor que Grey causou, quinze anos atrás, era demais para suportar novamente. Levei anos para desamar este homem, eu não acho que teria forças para me recuperar dele, novamente.

Então, uma vez que ele estava no chuveiro, eu coloquei minhas roupas e saí de sua casa, para a chuva forte e violenta. As árvores uivaram em sua tristeza , apenas ofuscadas pela dor em meu próprio coração. A chuva encharcou minhas roupas e senti o arrepio subir contra minha carne fria, que apenas alguns momentos atrás, foi aquecida pelo toque de Grey. Esse toque que conhecia cada parte de mim, como se estivesse gravado na minha memória.

Achei que tinha superado-o, em tudo. Eu não achei que fosse realmente possível sentir falta de alguém, que me machucou tão horrivelmente. Mas aqui estava eu, caindo de novo, e desta vez com muito mais força, do que da primeira vez. Talvez eu nunca tivesse parado de amá- lo. A verdade é que as cicatrizes de seu amor, me deixaram sem fôlego.

Entrei em minha pequena casa, fechando a porta atrás de mim, com um baque deprimente. Fui tola ao pensar que madeira e vidro, eram suficientes para me proteger da ameaça de Grey Blackwell. Mas a

realidade, era que nada, jamais, iria me manter a salvo daquele homem. Algo que ele obviamente sabia. A verdade era ... ele possuía cada pedaço do meu coração.

Grey me fez sentir como se nada que eu tivesse conquistado na vida, antes, importasse, porque todos aqueles anos, foram vividos sem ele. E a parte mais triste, é que eu o teria seguido em qualquer lugar, se ele tivesse apenas me deixado.

Joguei minha bolsa e tirei a roupa molhada do meu corpo, deixando um rastro de água e roupas, enquanto encontrava meu caminho para o chuveiro. A cascata de água quente, caiu na minha pele, a sensação de queimadura era boa. Eu precisava de algo para me amarrar ao mundo real, um mundo cheio de dor, onde Príncipes Encantamentos e contos de fadas, não existiam. Eu deveria estar nos braços de Grey, mas em vez disso, tudo que eu queria, era lavar a memória dele .

Depois de me cansar da água forte, me sequei e parei para olhar meu rosto, no espelho embaçado do banheiro. Ao olhar para a garota que me encarava de volta, senti meu ânimo sombrio aumentar. E então meu telefone tocou para vida. O número de Kiley, piscou diante de mim.

"Olá."

"Amelia, onde diabos você esteve?" Kiley perguntou, sua voz a doçura normal e aguda que eu amava.

“Eu estava ...”

"Com o seu ex?" Ela perguntou, um pouco interessada demais.

“Sim, com Grey. E ele não é realmente meu ex ... Éramos crianças, a vida atrapalhou por um tempo. ”

"Certo. Então, como foi?"

"Teria sido maravilhoso, se no fundo da minha mente, não continuasse me importunando sobre ele ser um mentiroso sujo." Meu corpo finalmente cedeu, me forçando a sentar no chão frio do meu banheiro.

“Amelia, você não pode simplesmente viver no passado. O cara voltou para você. Ele tem sua merda sob controle. Crianças fazem coisas estúpidas. ”

“Seria uma coisa, se ele dissesse isso para mim. Mas ele continua mentindo e dizendo que me escreveu milhares de cartas, Kiley. Ele disse que escreveu tantas e eu não recebi nenhuma? Como isso faz algum sentido? ”

"Bem, você sempre disse, que seu pai odiava a família."

"Sim. Mas o que meu pai tem a ver, com qualquer coisa? ”

"Ele não poderia ter escondido, essas cartas?"

Eu deixei as palavras de Kiley afundarem, não tenho certeza, de como me sentir sobre isso. Eu não queria pensar, que meu pai seria um idiota de coração tão frio. Mas era possível? Absolutamente.

"Onde seu pai escondeu suas merdas? Ele tinha um lugar onde passava muito tempo? "

"Seu escritório. Nunca entrei lá, ainda está lacrado. "

"Você não esteve lá, todos esses anos, desde que ele morreu?"

Eu tropecei no chão, correndo em direção ao escritório. Abrindo a porta, parei para observar as pilhas de caixas, cobrindo cada espaço disponível. Uma fina camada de poeira, fez cócegas em meu nariz, enquanto eu vasculhava as caixas, uma após a outra, até que vi uma com *Amelia* arranhada em sua caligrafia familiar no topo. Eu abri, pensando que continha itens de bebê e memórias da minha mãe e dele. Em vez disso, encontrei uma pilha amarelada de cartas. Todas elas endereçadas a mim, com o endereço do remetente, levando de volta para Grey.

"Amelia, você ainda está aí?" A voz de Kiley veio, através do meu telefone.

"Sim ..., eu tenho que ir. Eu te ligo mais tarde. "

"OKay, te amo, tchau!" Ela cantou, antes de desligar o telefone.

Tirei as cartas, então e as coloquei no chão. Centenas delas, olhando para mim. Provas de que ele não estava mentindo. Eu queria ler todos elas, meu coração lamentando, pela dor que eu não precisava sentir. Peguei a última, datada há pouco mais de cinco anos.

Querida Amelia,

Já se passaram quase cinco anos. Quatro, desde que escrevi minha última carta para você. Não tenho certeza, se você está recebendo isso, mas queria tentar mais uma vez. Amo você, Amelia. Eu te amei, desde o primeiro momento em que te vi e te amarei, até o dia da minha morte. Adormeço com sua foto, todas as noites, me perguntando o que você está fazendo e se alguma vez, pensa em mim. Espero que sim, porque um dia, vou te reencontrar, porque você me pertence e eu sou seu.

Todo meu amor,

Grey

Segurei a carta em minhas mãos trêmulas. As lágrimas caíram, manchando as marcas de caneta, no papel creme. E então, sem pensar, peguei todas as cartas, coloquei meus chinelos e corri.

E desta vez, corri em direção à única felicidade, que já conheci.

Desta vez, corri para a minha luz.
Desta vez, corri direto, para a casa de Grey Blackwell.

CAPÍTULO 12



"Lamento ter sido uma idiota! " Foram as primeiras palavras em seus lábios, quando abri a porta.

"Olá para você também." Eu sorri.

"Eu tenho um monte de coisas, para pedir desculpas, desculpe-me por irromper, para começar, e então encontrei estas ..." Ela ergueu a caixa, centenas de cartas empilhadas dentro. Minhas cartas.

"Oh." Tirei a caixa de suas mãos trêmulas, coloquei-a no chão e puxei a mulher que eu amava, contra mim. "Não chore, bebê. Por favor. Você não tem do que se desculpar. " Eu tracei mechas de seu cabelo, em meus dedos, tentando acalmá-la. "Acho que esta é a primeira vez, que você as vê?"

Ela apenas assentiu com uma fungada.

"Bem, primeiro, você tem que tirar aquele cachorrinho quebrado do seu rosto. Me mata ver você sofrendo. " Eu esfreguei suas costas, finalmente feliz, quando ela parou de soluçar. "Como você acha que eu me sinto? Você está prestes a ler cartas minhas, quando eu era criança, estou tentando não incendiá-las, por respeito ao meu eu mais jovem. "

"Não!" Ela se abaixou para apertar algumas contra o peito. "Elas são preciosas para mim."

"Oh, elas são agora, não são?" Eu a levei para o sofá. " Foi isso que a fez correr aqui em chinelos felpudos de coelho e um casaco com estampa de leopardo ?"

Ela olhou para o seu traje ridículo, antes de seus olhos encontrarem os meus novamente, as bochechas aquecendo, até um tom doce de

vermelho cereja. Deslizei meu polegar sobre a maçã de sua bochecha, suspirando. "Você é a coisa mais adorável que já vi, Amelia, estou feliz que não tenha mudado."

"Lamento ter pensado, que você estava mentindo sobre as cartas."

"Não estou interessado nas suas tristezas , já disse isso, não há necessidade delas. Você disse que não tinha visto as cartas, eu acreditei em você."

Ela balançou a cabeça, franzindo a testa novamente. "Ve? Você é uma pessoa tão boa, eu sou tão ... desconfiada de qualquer coisa boa."

Meu sorriso aumentou, antes que pegasse seu queixo entre meus dedos. "Não sou uma boa pessoa, sou apenas alguém que te ama. Agora, que tal eu fazer um chá, para ajudá-la a relaxar? "

"Chá?" Ela balançou a cabeça. "Chocolate quente?"

"Soa perfeito." Levantei-me, permitindo-lhe alguns minutos de silêncio, enquanto aquecia o leite e adicionava o chocolate à frigideira. No momento em que eu estava trazendo de volta para ela, ela parecia muito mais calma. "Você não vai encontrar nada de novo nessas cartas, sabe."

"O que você quer dizer?" Ela se acomodou com seu chocolate, tomando um gole e, em seguida, colocando-o na mesa. "Obrigada pela bebida."

"O que eu quero dizer ..." Peguei as poucas cartas que ela tinha em seu colo e as folheei. "Todas elas, dizem praticamente a mesma coisa, e é a mesma coisa que venho dizendo na sua cara, nos últimos dias: Eu te amo, Amelia. Volte para mim."

Seus olhos se fecharam então, a emoção pesando em suas pálpebras, antes de seu corpo ceder contra mim e eu envolvê-la em meus braços.

"Eu sempre te amei, mais do que a própria vida, sinto muito que você tenha duvidado disso."

"Eu gostaria que tudo tivesse sido diferente para nós."

"Eu não," eu sussurrei em seu ouvido. "Não sei por um segundo, porque então não estaríamos aqui. Nossa dor nos conecta, nossas dificuldades compartilhadas, entrelaçam nossos corações. Nossas almas são costuradas no tempo, Amelia, acredito nisso, ainda mais agora, do que antes. Perder você, me ensinou a amá-la, o mais forte que posso, todos os dias que tenho você agora. "

"Grey ..." Eu amei a maneira como meu nome em seus lábios, era ofegante e suave, ele se estabeleceu direto no meu coração e me prendeu a ela, para sempre.

"Senti sua falta", eu roubei em sua orelha, as mãos deslizando por suas coxas cremosas, até que empurrei o tecido de seu roupão. "Deixe-me."

Ela se mexeu, quando eu deslizei minhas mãos por suas pernas, pegando aqueles chinelos felpudos de coelho em minhas palmas e deslizando-os fora. Em um movimento rápido, reclinei-me contra o sofá e a coloquei, no estilo cowgirl, sobre meus quadris, seu núcleo nu quente, já me aquecendo, através da minha cueca boxer .

"Sente-se no meu rosto, doçura, eu preciso provar você na minha língua." Eu agarrei seus quadris, forçando-a a subir em mim, até que ela estava esfregando sua boceta molhada, em meus lábios. Eu gemi alto em sua carne rosa, meu pau vazando com pré-gozo, enquanto eu chupava e beliscava sua carne excitada. "Mm, o som desses gemidos em seus lábios, me faz querer acordar você com minha língua, todas as manhãs." Eu balancei a ponta da minha língua, para dentro e para fora de sua entrada, provocando-a, até que ela estava tremendo e à beira do orgasmo. "Ou talvez eu devesse foder essa linda boceta, até que doesse." Empurrei o cós da minha boxer para baixo, em meus quadris e segurei meu pau, empurrando com intensidade feroz. "É difícil fugir, quando meu gozo está escorrendo por suas coxas."

"Eu nunca quero correr de novo ..." Ela gemeu, quando sua boceta começou a vibrar, em torno dos meus lábios.

"Bom." Eu belisquei seu clitóris, antes de chupar para aliviar a dor. “Eu nunca vou deixar você fugir novamente. Vou segui-la na próxima vez, e não acho que você esteja pronta para o castigo, que eu infligiria . ”

"Punição?" Seus quadris balançaram mais profundamente, enquanto ela perseguia seu orgasmo iminente.

"Da próxima vez que você correr, você me deve um jantar , todas as noites, durante uma semana."

"Parece horrível." Ela murmurou, quando suas mãos foram para o meu cabelo, puxando suavemente, com seu movimento de balanço.

"Nua."

“Oh.” Ela abriu a boca, assim que mordisquei seu clitóris novamente, desta vez uma onda de intensa liberação, batendo em suas veias, apertando suas coxas, em volta da minha cabeça e enviando meu pau em excesso.

Eu a tirei do rosto, em um movimento rápido, prendendo -a em meus braços por trás, meu pau cutucando em sua entrada. Com meus braços serpenteando em torno de seu torso, prendi minhas mãos em seus seios

pesados e amassei, descascando em sua orelha. "Talvez você precise de uma punição agora, para realmente passar o ponto."

"Isso soa promissor ." Um sorriso arrogante, apareceu em seus lábios e mandou a porra da minha mente, em modo de explosão. Eu a amava tanto, que me deixava louco, não tê-la presa a mim, para o resto da vida.

"Tente-me, mulher."

Ela não teve que fazer muito, apenas mexeu sua linda bunda redonda, contra o meu pau e então minha mente estava tomada. "Você não sabe, o que está pedindo."

"Talvez eu saiba." Ela respirou fundo, lábios macios e rosados e me deixando com necessidade de transar com ela, tudo dela, tudo. Eu peguei seus lábios em um beijo dominante, minhas mãos subindo pelo seu corpo, enquanto meu pau deslizava por sua entrada, levando-a totalmente novamente.

Ela arqueou e gemeu, a bunda se movendo contra mim, enquanto eu fodia seu corpo exuberante novamente. "Eu já tive você hoje e é como a primeira vez de novo." Eu a fodi um pouco mais forte, quando disse em seu ouvido: "Eu poderia te foder o dia todo, todos os dias, e não seria o suficiente de você."

"Eu gosto do som dessa punição."

“Não é um castigo,” eu sussurrei, enquanto meu orgasmo se aproximava cada vez mais, da base das minhas bolas. As sensações picaram e formigaram através de mim, todas induzidas por ela. " Vou perder a cabeça, se não puder esvaziar-me dentro de você sempre que quiser." Eu acariciei o centro de seu corpo com uma mão, o polegar circulando seu umbigo, antes de mergulhar entre suas coxas e arrastar ao longo de seu clitóris . “Eu vou te foder agora, e então novamente mais tarde. Vou te foder de tantas maneiras, você vai esquecer onde termino e você começa. " Eu peguei sua orelha com meus dentes, enquanto murmurava a última parte. "Eu vou te foder até colocar meu bebê, dentro de você, Amelia."

" Isso soa ..." Ela engasgou, quando a senti apertar em torno da minha espessura. “Isso soa ...” Ela estava tremendo, fazendo com que minha própria liberação, acelerasse meu eixo, ganhasse impulso e ameaçasse perder todo o controle. "Oh meu Deus." Ela respirou fundo, quando dei um tapa na carne quente de seu clitóris e ela gozou em uma sequência de ondas, ao redor do meu pau.

“Porra, baby ...” Eu explodi então, atirando minha própria carga, bem no fundo dela. As sensações passaram por mim, enquanto eu pensava sobre todas as implicações de nós, meus sentimentos por ela,

nosso passado e futuro, se unindo bem aqui, naquele momento. “Eu te amo mais do que jamais amei qualquer coisa. Adoro cuidar de você, ouvir você rir, estragar você com orgasmos e chocolate quente. Eu fui um tolo, por não apenas aparecer na sua porta antes, mas você está aqui agora, e eu nunca quero que você vá embora. "

Eu a puxei do meu pau para meus braços, enrolando-a em meu corpo e me certificando de que cada centímetro de nós, estava conectado. Eu trilhei beijos para cima e para baixo, em seu braço, sobre sua clavícula, mergulhando no oco de sua garganta e causando um arrepio que percorreu seu corpo e apertou seus mamilos. Eu os arranquei suavemente, bêbado por estar na presença dela.

"Eu te amo, Grey Blackwell, alguns dias contra meu melhor julgamento, mas mais e mais a cada dia."

"Boa." Eu escorreguei pela sua cintura e para o V úmido de suas coxas, empurrando meus dedos por sua boceta ainda sensível. Ela agarrou meu cotovelo e se contorceu lindamente. "Eu gosto de saber que meu gozo está pingando de você, gosto de você cheirando como eu." Afundei um dedo em sua vagina quente, antes de puxá-lo para o centro de sua carne macia, entre seus seios, sobre sua garganta, antes de pousar em seus lábios. Eu espalhei sua doçura brilhante em seus lábios, antes de plantar um beijo duro lá. "Nada se compara à sua taça em meus lábios." Eu tracei uma trilha de beijos em seu ombro. "Nada se compara a você." Beijei meu caminho pela parte inferior de seus braços, seus arrepios despertados, seguindo meu caminho todo o caminho. “Case-se comigo, Amelia Weaver. Eu vou enlouquecer, se você não fizer isso. "

Seu sorriso se abriu, quando nossos dedos se entrelaçaram e ela espalhou beijos ao longo dos meus dedos. “Um milhão e cinquenta por cento, sim!”

"Bom." Eu a beijei novamente, puxando-a para o meu corpo. "Aposto que você nunca pensou, que um dia seria uma Blackwell."

Ela gemeu audivelmente, eu não tinha certeza, se eram meus dedos trabalhando em sua boceta ou a ideia de se tornar uma Blackwell. Talvez ambos. De qualquer maneira, isso me fez rir. "Talvez eu possa ser a Sra. Weaver-Blackwell."

“Chame-se do que quiser no papel, querida, mas para mim, você sempre será a sra. Blackwell. ”

"Você é um homem impossível às vezes, sabia disso?" Ela estava tentando ser sarcástica, mas suas palavras falharam, quando afundei dois dedos dentro dela e enganchei, causando um gemido cambaleante, para encerrar sua frase.

“Impossivelmente talentoso, pelo que parece.” Eu a peguei em outro beijo. "Agora, de volta à criação de bebês, linda."

EPÍLOGO 1



Três anos depois

"EU não sou perfeito, Sra. Blackwell? " Grey disse, envolvendo os braços em volta da minha cintura, enquanto colocava o queixo no meu ombro. Eu olhei para o bangalô ostensivo e sorri. Precisávamos conseguir um espaço maior, e Grey insistiu em se certificar, de que estávamos completamente acomodados, antes que os bebês chegassem.

"É lindo. Mas realmente precisamos de todo esse espaço? ”

"É uma casa para sempre, Weaver." Ele se moveu, agarrando minha mão e nos levando até a varanda, cercada por um lindo corrimão de madeira branca. “É aqui que nossos filhos vão crescer, e um dia , vamos sentar aqui mesmo, em um banco que construí, quando estivermos velhos e grisalhos, e assistir nossos lindos netos, correndo pelo quintal, como uma matilha de lobos. Você não consegue ver, baby? "

Eu olhei para meu marido, com um sorriso. Nunca em um milhão de anos, eu teria assumido que o menino que capturou meu coração, tantos anos atrás, seria o homem que se tornaria minha vida inteira, agora.

“Amelia? Você está bem?" Grey entrou em pânico, ao pular da varanda e correr para mim. Suas mãos instintivamente, foram para minha barriga protuberante, enquanto ele a embalava lentamente. "São

os bebês?" Sua voz preocupada perguntou, olhos procurando os meus, nervosamente.

"Pare de se preocupar," eu gritei, batendo em sua mão. "Estou grávida, não estou frágil. Estou bem, esses dois bebês, estão mais do que bem. "

"Por que você está com essa expressão, então?"

"É o olhar de admiração. Estou maravilhada com minha vida. Com você. Com esta casa. Com estes dois bebês, que logo estarão aqui. Estou feliz, Grey. Estou tão feliz, que não sei o que fazer comigo mesma. Minha vida é perfeita e estou com medo de que algo aconteça, como sempre acontece, para tirá-la. "

Grey riu, me pegando pela cintura e me girando em um círculo.

"Bebê. Não há nada na terra verde de Deus, que me afaste de minha família. Esperei por isso, toda a minha vida. Ter uma esposa e filhos que amo tão completamente - você me deu tudo , Weaver. Você me deu vida. " Ele deu um beijo suave na ponta do meu nariz. "Obrigado por me salvar. Eu era um homem se afogando no oceano e você é minha tábua de salvação. Eu nunca vou deixar você ir. Nunca mais. Prefiro morrer, do que ficar sem você. " Ele me colocou no chão, gentilmente e caiu de joelhos, colocando as duas mãos nos meus lados, enquanto levava seus lábios para o centro da minha barriga. "Papai mal pode esperar para conhecer vocês dois. Espero que a mamãe concorde com esta casa e vocês tenham pequenos quartos agradáveis para dormir." Ele deu um beijo no meu estômago e então voltou seu olhar para mim.

"É lindo. Um lugar maravilhoso para crescer. "

"É isso que você quer dizer?"

"Sim. Vamos fazer um lance. Eu te amo, Grey Blackwell. "

"Eu te amo muito mais, Amelia Blackwell."

" *Weaver*-Blackwell."

"Oh, mulher. Pare com isso. Apenas me beije." E com isso, Grey me beijou com toda a força, de tanta felicidade e alegria, eu podia sentir o calor de seu amor, me enchendo um pouco mais, a cada dia. "Mm, minha coisa favorita a fazer ..."

"Sim?" Sussurrei, bêbada com ele.

"Eu amo deixar você com os joelhos fracos por mim." Seus olhos quentes brilharam.

Eu balancei minha cabeça. "Estou sempre com os joelhos fracos por você e por *toda a* sua anatomia."

"Então isso faz da anatomia de Grey, sua coisa favorita?" Eu a puxei com mais força, agarrando suas doces bochechas, enquanto fazia isso.

“Eu sou a maior fã, Grey Blackwell. A nº 1.” Ela se aproximou, beliscando meu pescoço.

"Bom, porque sou quase obsessivo por você, baby."

EPÍLOGO 2



Seis anos depois

"Papai, papai!" Ella e Grace Blackwell, gritaram e se mexeram em meus braços. “Faça cócegas de novo!” Elas choraram em uníssono, e quando o fiz, elas riram tanto, que lágrimas escorreram das pontas de seus cílios escuros. Eu tinha acabado de ler *O Pequeno Príncipe* novamente, a mesma edição surrada, que eu segurava quando criança e aquela que elas me faziam ler para elas, quase todas as noites, antes de dormir.

Minhas meninas. Elas me envolveram em seus dedinhos minúsculos e amei cada segundo disso. A verdade era que Amelia me salvou, e também nossos bebês.

“É hora de ter bons sonhos, pequeninas,” Amelia sussurrou, enquanto se inclinava para dar um beijo na testa de nossas filhas. Eu inalei o cheiro suave dela. Minha Amelia.

"Te amo até a lua e volto, mamãe." Ella apertou sua mãe com força, antes de deixá-la ir. Fechei o livro e beijei Grace, no topo da cabeça, antes de colocar o cobertor em seus ombros.

“Como está a Mamãe ?” Meus olhos enrugaram, quando me virei para minha esposa.

"Bem. Cansada. Este se acomodou na minha bexiga, eu acho.” Amelia esfregou sua barriga protuberante, quando saímos do quarto.

"E como está o meu menino?" Eu esfreguei seu abdôme,n enquanto caminhávamos pelo corredor, para o nosso quarto, segurando meu filho em minhas mãos.

“Saudável como um cavalo, pelo jeito que tenho comido.” Amelia traçou seus dedos em meu cabelo, quando paramos ao pé da nossa cama. Isso, bem aqui com ela, era tudo que eu nunca soube que queria na vida. Tudo que eu nunca soube que era meu. Minha família. Sem

eles, eu não sabia que tipo de homem eu seria, mas eles me tornaram um homem melhor, a cada dia.

"A única coisa mais bonita do que o seu corpo, quando te conheci, é o seu corpo com o meu bebê, dentro de você," eu cantarolei, dançando com minhas mãos, sobre a protuberância da barriga excessivamente grávida de minha esposa. "Eu iria até os confins da Terra e voltaria, para te fazer feliz."

Eu me aninhei em seu estômago arredondado e sorri, meu coração parecendo mais cheio do que nunca. Os roncos suaves de uma criança dormindo e a felicidade radiante de minha esposa, eram como o oxigênio de que eu precisava para respirar. "Amar você, foi o que fui colocado no planeta para fazer."

Acariciei seu queixo, antes de dar um beijo reverente em sua bochecha.

" Sabe, eu acho que eu tenho uma idéia, para obter esse rapaz para fora," eu sussurrei, as pontas dos dedos até a nuca dela, observando como arrepios entrou em erupção e correu através de sua carne.

"Acho que tenho uma ideia do que esse plano envolve." Amelia riu, mas seu sorriso se inclinou, exatamente dessa forma, seus olhos brilhando e despertando meu apetite.

Eu estava com medo de foder com força demais no início, com medo de machucar o bebê, mas uma vez que o médico insistiu, que nenhum dano poderia ser feito, na verdade, prometeu que seria bom para a gravidez - eu felizmente, fiz o meu melhor para contribuir.

"Você é tão perfeita. Tão doce, " eu silenciei, enquanto minhas mãos torciam em seus cabelos escuros, puxando seus lábios para os meus, para que eu pudesse prová-la. "Você é meu tudo, você e eles. Não consigo imaginar minha vida, sem nada disso. Estou tão grato por você ser minha para sempre, Amelia Blackwell, " eu disse, enquanto minhas mãos percorriam sua cintura, puxando a seda macia de sua camisola, para revelar suas curvas grossas, para minhas mãos gananciosas.

"Eu te amo tanto," Amelia sussurrou entre beijos reverentes em meus lábios e mandíbula, suas mãos torcendo meus bíceps e envolvendo meu pescoço.

"Jesus, eu não posso ir sem você. Nem um único dia. " Minha voz ficou tensa, quando ela se posicionou em cima de mim, com as pernas montadas em meus quadris, meu pau doendo, atrás da minha boxer. Ela me montou, o cabelo bonito, caindo em ondas, ao redor de seu rosto, seus seios cheios e exuberantes, saltando diante dos meus olhos e implorando para ser cerrada em minhas mãos. "Vamos ver se conseguimos tirar esse carinha daqui." Um sorriso libertino, enfeitou

meu rosto, antes de envolver meus braços em volta do seu pescoço e puxá-la contra meu peito, empurrando minha língua entre seus lábios doces e pressionando meu pau, entre suas coxas quentes.

Uma de suas mãos se atrapalhou entre nós, e ela puxou o cós do meu short atlético, pelas minhas coxas, o suficiente para reviver meu pau, latejante e vertical, pronto para ela. Seus joelhos se acomodaram em cada lado do meu quadril e então, muito lentamente, tão lentamente que quase perdi a cabeça, ela deslizou para baixo em mim e eu estava em casa. Embainhado em seu calor escaldante, minha mente desacelerou e meu corpo rosnou de paixão e desejo selvagem e cru.

Ela era minha.

O corpo curvilíneo de Amelia, balançou e cantarolou ritmicamente, me deixando louco, com todas as coisas que eu não sabia que queria na vida. Ela era o paraíso na Terra.

“Grey ...” Sua voz suave enrolou em torno do meu interior , suas respirações, conduzindo meu orgasmo, enquanto queimava e zumbia para a liberação.

"Minha Amelia." Minhas mãos percorreram seu torso e a puxaram para mim, pele com pele. Eu precisava senti-la. Todo o seu corpo quente , pressionado contra o meu, nossa pele queimando ao toque, como se fôssemos fogo e água, se juntando em uma combustão gloriosa.

“Grey, oh meu Deus ...” Seus lábios espalharam sobre meu ombro, enquanto suas unhas cravavam em meu peito.

“Sim, bebê. Me dê isto. Dê-me aquele lindo gemido, que me diz que eu possuo você e todos os orgasmos que você já teve, ” eu disse, enquanto minhas mãos se fechavam em seus quadris, seu corpo balançando contra o meu, antes de suas coxas apertarem e sua forma tremer, suspiros suaves e baixos gemidos, acompanhando sua liberação.

Meu próprio orgasmo amontoou e queimou em minhas bolas, enquanto eu empurrava uma mão por seus cachos escuros, envolvendo minha outra palma em sua nuca e puxando seus lábios nos meus, saboreando toda a doçura que ela oferecia, em seus lindos lábios carnudos. Meus músculos ficaram tensos e meus beijos ficaram mais exigentes, quando eu finalmente relaxei dentro de seu corpo, com inúmeras sensações de formigamento, disparando em todas as direções e nublando meu cérebro, com todo o amor que eu tinha por ela.

Corri a palma da mão pela curva suave de suas costas, seguindo as inclinações de sua coluna, enquanto uma delicada ponta de dedo, traçava em meus lábios. "Eu te amo muito ."

Corri círculos reconfortantes em suas costas, depois de colocá-la em meu braço, enterrando-nos em montanhas de edredom e amor. "Eu estava esperando conseguir fazer o garotinho se mexer ."

Ela riu e pegou meu rosto com as mãos, beijando-me no nariz. "O que eu faria sem você?"

Eu apertei sua mão com força. "Eu posso prometer a você, você nunca terá que descobrir."

FIM